

PROJETO EDUCATIVO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

2023/2026

“SUCESSO COM TOD@S
E
PARA TOD@S”

CONTACTOS

Morada: Travessa Padre Américo 4440 – 201 Campo

Telef: 22 421 95 30

Tlm: 93 644 26 81

Email: aecampo.agrupamento@aecampo.pt



Página do Agrupamento <https://aecampo.eu/>



<https://www.facebook.com/aecampo.pt>

Índice

Introdução	11
Parte I – Planeamento Estratégico.....	13
Caraterização do Agrupamento	14
Contexto Local.....	14
Caraterização Social e Económica da Vila de Campo	15
Caraterização Social.....	15
Atividades Económicas / Indústria e Comércio	16
Equipamentos e Serviços.....	17
Contexto Escolar	18
Identificação e Caraterização das Escolas e JI do Agrupamento.....	18
Caraterização da Comunidade Escolar no ano letivo 2023/2024.....	20
Discentes.....	21
Pessoal Docente.....	22
Pessoal Não Docente	22
Oferta Educativa	23
Resultados Escolares Triénio 2020/2023	24
Avaliação Interna	25
Avaliação Externa	29
Princípios Pedagógicos do Agrupamento	31
Modelo Educativo	31
Princípios e Valores (O que inspira o nosso modo de Ser e Estar).....	34
Identificação da Problemática.....	36
Ação Estratégica	39
Metas Educativas	40
Plano de Ação para o período de vigência deste PE	47
Parte II – Organização Curricular e Pedagógica.....	49
Modelo de Organização Curricular	50
Princípios Orientadores	52
Desenho Curricular	53
a. Educação Pré-escolar	53
b. Ensino Básico.....	53
c. Ensino Secundário	54
d. Outras Modalidades Educativas e Formativas.....	54
Medidas de Promoção do Sucesso Educativo	55
a. Projeto “Ler e Escrever a Valer”	55
b. Nova disciplina “À Roda do Saber” (2.º, 3.º e 4.º anos).....	55
c. Apoios educativos (Oficinas do Saber).....	56
d. Recurso a desdobramentos de turmas na área das Línguas.....	56
e. Recurso a desdobramentos de turmas na área das Ciências.....	56
f. Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral	56
g. Aprender sem Fronteiras (Domínios de Autonomia Curricular - DAC)	56
h. Oficinas D’Artes/CEA.....	57
i. Espaço Turma	57
j. Programa de Mentorias.....	57

k. Apoio Tutorial Específico	58
l. Trabalho colaborativo (Refletir para Melhorar)	59
Dinâmica da Estratégia Educação para a Cidadania da Escola / Agrupamento (EECE)	60
Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão	61
Estratégias de Articulação Curricular	63
Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo	64
Articulação entre os ciclos do Ensino Básico e entre estes e o Ensino Secundário	64
Projetos e Clubes	65
Metodologias	66
Parte III – Organização e Funcionamento do Agrupamento	67
Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica	68
Departamento Curricular da Educação Pré-escolar:.....	68
Departamentos Curriculares do Ensino Básico e Secundário:	68
Outras Estruturas de Coordenação Educativa	69
Grupos de Ano no 1.º Ciclo	69
Grupos Disciplinares nos 2.º e 3.º Ciclos e no ensino secundário, que têm como função:.....	69
Equipas Educativas por anos de escolaridade nos 2.º, 3.º Ciclos e ensino secundário	69
Conselhos de Turma nos 2.º, 3.º Ciclos e ensino secundário.....	71
Recursos Educativos do Agrupamento e de Apoio à Família	72
Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF).....	72
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	72
Equipa de Autoavaliação	73
Equipa EDD (Equipa de Desenvolvimento Digital).....	73
Clube da Segurança e Proteção Civil.....	73
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).....	74
Atividades de Apoio à família	74
Matrículas e Renovação de Matrículas	76
Critérios para a Constituição dos Grupos e das Turmas	76
Critérios para a Atribuição de Salas de Aula.....	77
Organização de Desdobramento de Aulas e seu Regime de Funcionamento.....	77
Critérios para a Distribuição do Serviço Letivo e da CNL	78
Parte IV – Procedimentos de Divulgação e Avaliação do PE	80
Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	81
Parte V – Âmbito Institucional, Administrativo e Financeiro	83
Organização do Agrupamento e Organograma	84
Relação com a Comunidade	85
Formação	86
Âmbito Administrativo-Financeiro	87
Bibliografia.....	88

Índice de Quadros

Quadro 1 - Ação Social Escolar no ano letivo 2023/2024	15
Quadro 2 - Equipamentos escolares do Agrupamento, no ano letivo 2023/2024	19
Quadro 3 - Caracterização da comunidade escolar do Agrupamento no ano letivo 2023/2024.	20
Quadro 4 - Distribuição dos discentes pelos níveis de ensino do Agrupamento, no ano letivo 2023/2024	21
Quadro 5 - Número total de docentes colocados no Agrupamento por categoria profissional, tempo de serviço e habilitações, no ano letivo 2023/2024	22
Quadro 6 - Número total do pessoal não docente por categoria profissional, tempo de serviço e habilitações, no ano letivo 2023/2024	22
Quadro 7 - Taxa de Aprovação em todos ciclos e respetivas metas no triénio 2020/2023.....	25
Quadro 8 - Percentagem de alunos com Sucesso Pleno nas aprendizagens por ciclo e respetivas metas do triénio 2020/2023	26
Quadro 9 - Percentagem de alunos com Qualidade das Aprendizagens por ciclo e respetivas metas do triénio 2020/2023	27
Quadro 10 - Percentagem de alunos que concluíram o Curso Profissional ao longo do triénio 2020/2023 e respetiva meta.....	28
Quadro 11 - Percentagem de alunos que concluíram o Curso Profissional com média igual ou superior a 14 ao longo do triénio 2020/2023 e respetiva meta.....	28
Quadro 12 - Comparação dos resultados obtidos nas Provas de Final de Ciclo com a respetiva média nacional ao longo do triénio 2020/2023.....	29

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Formação Académica dos Encarregados de Educação, no ano letivo 2023/2024	15
Gráfico 2 - Ação social escolar, no ano letivo 2023/2024	16
Gráfico 3 - Alunos estrangeiros, no ano letivo 2023/2024	21
Gráfico 4 - Taxa de Aprovação em todos ciclos ao longo dos triénios 2017/2020 e 2020/2023	25
Gráfico 5 - Percentagem de alunos com Sucesso Pleno nas aprendizagens por ciclo ao longo dos triénios 2017/2020 e 2020/2023.....	26
Gráfico 6 - Percentagem de alunos com Qualidade das Aprendizagens por ciclo ao longo dos triénios 2017/2020 e 2020/2023	27

Notação e Glossário

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
AE	Aprendizagens Essenciais
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AO	Assistente Operacional
ASE	Ação Social Escolar
BE	Biblioteca Escolar
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAF	Componente de Apoio à Família
CEF	Curso de Educação e Formação
CMV	Câmara Municipal de Valongo
DAC	Domínio de Autonomia Curricular
DGE	Direção Geral da Educação
DT	Diretor de Turma
EAA	Equipa de Autoavaliação
EB	Escola Básica
EBS	Escola Básica e Secundária
EE	Encarregados de Educação
EECE	Estratégia da Educação para a Cidadania de Escola
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EPE	Educação Pré-Escolar
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e Família
IPSS	Instituição Particular de Segurança Social
JJ	Jardim de Infância
MPSE	Medidas de Promoção do Sucesso Educativo
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PAA	Plano Anual de Atividades
PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento
PAE	Plano de Ação Estratégica
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PCG	Projeto Curricular de Grupo
PDPSC	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
PE	Projeto Educativo
PEI	Programa Educativo Individual
PI	Plano de Inovação
PIT	Plano Individual de Transição
PTT	Plano de Trabalho de Turma

- QA** Quadro de Agrupamento
- QZP** Quadro de Zona Pedagógica
- RTP** Relatório Técnico Pedagógico
- SADD** Secção de Avaliação do Desempenho dos docentes
- SPO** Serviço de Psicologia e Orientação
- TIC** Tecnologia da Informação e Comunicação
- ZDP** Zona de Desenvolvimento Proximal
- ZIC** Zona Industrial de Campo

Documentos Complementares e de Operacionalização

[DESENHO CURRICULAR DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR](#)

[ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA](#)

[PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA](#)

[PLANO DE AÇÃO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO](#)

[PLANO DE INOVAÇÃO](#)

[REFERENCIAL DE AVALIAÇÃO](#)

Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento (PE) apoia-se no regime jurídico de autonomia, administração e gestão escolar que o define como o “*documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir a sua função educativa.*” (art.9º do Decreto-Lei nº 75/08, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho). Assim, o PE é o documento orientador do planeamento da ação educativa do Agrupamento, devendo servir de quadro de referência no qual se revejam todos os elementos da Comunidade Educativa do Agrupamento.

O PE representa, genericamente, um plano estratégico para o Agrupamento e que, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa.

Com base na avaliação feita ao PE implementado no triénio 2020/2023, e na análise dos resultados académicos dos alunos registado no mesmo período, verifica-se uma evolução positiva dos mesmos à exceção do 3º Ciclo. Constatam-se ainda fragilidades ao nível da avaliação interna/avaliação externa, em relação à qualidade das aprendizagens. Relativamente aos resultados sociais mantêm-se os bons níveis de desempenho, com melhorias no comportamento dos alunos. Constatámos, também, melhorias significativas ao nível da dinâmica do Agrupamento, da formação, dos espaços e dos equipamentos, constituindo-se a Escola num dos instrumentos primordiais de coesão social e de formação. Assim, o PE para o triénio 2023/2026 apresenta como grande objetivo, e num processo de continuidade, a melhoria da qualidade do sucesso e das aprendizagens, com o foco no 3º Ciclo e nos resultados da avaliação externa, bem como a sustentabilidade dos resultados alcançados através da consolidação das boas práticas letivas.

Partindo de uma linha de continuidade fluida e coerente, valorizamos os pontos fortes e as potencialidades do PE anterior e, tendo em conta as recomendações do Relatório do 3º ciclo da Avaliação Externa, consolidamos as linhas de atuação que nos parecem pertinentes e que são pilares da qualidade de ensino no Agrupamento, mas procedemos também a ajustes nas estratégias de intervenção para minimizar os pontos fracos e acompanhar as novas tendências, nomeadamente no que se refere à aquisição das Aprendizagens Essenciais (AE) e das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), à Inclusão, ao [Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento](#) (PADDE) e à dimensão europeia, de modo a potenciar, em qualidade e em eficácia, os resultados escolares e o sucesso educativo dos alunos.

Estamos conscientes de que a obtenção destes resultados passa por uma identificação dos alunos enquanto sujeitos da aprendizagem e da sua motivação e responsabilização, a par com o investimento dos professores e de outros agentes educativos. Para tal, contribui também a diversificação da oferta educativa/escolar, capaz de responder às aspirações e interesses dos alunos e de assegurar uma melhor articulação com o mundo do trabalho.

Nesta linha de atuação, articular-se-á com o PE o [Plano de Inovação](#) para o período de 2020/2026 (aprovado pela Direção Geral de Educação) e a [Estratégia da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento](#), ao estabelecer, através dos princípios e valores definidos no PE, um compromisso colaborativo, integrando direitos e deveres para a formação do cidadão integral, através de uma cidadania inclusiva que conduza à mudança do paradigma educacional, formando alunas e alunos, e futuros adultos, capazes de respeitar o outro e viver em sociedade, exprimindo-se através de modelos de conduta sustentáveis em todas as dimensões da atividade humana.

Neste quadro, o Agrupamento assume, como elemento-chave de uma *Escola de Sucesso*, a partilha de responsabilidades e o estabelecimento de parcerias educativas ao nível do processo de ensino e de aprendizagem, o que envolve, necessariamente, um trabalho de equipa incluindo os educadores, os professores, os alunos, os assistentes técnicos, os assistentes operacionais, os pais/EE e a comunidade. Uma cooperação entre pais/EE e escola/professores repercute-se positivamente no sucesso escolar e na apropriação de hábitos de trabalho e de responsabilidade. *Assim, e numa perspetiva de continuidade, ao longo do triénio 2023/2026, pretendemos continuar a melhorar a atitude dos vários agentes educativos no sentido de desenvolverem esforços mais concertados, assentes numa articulação curricular, num trabalho cooperativo e colaborativo entre professores e, como não podia deixar de ser, numa avaliação formativa de e para as aprendizagens, reguladora do ensino e da aprendizagem dos alunos.*

Neste PE apresenta-se a caracterização do meio onde se integra o Agrupamento, analisa-se o contexto escolar e define-se o modelo, princípios e valores que o norteiam. É feita ainda a identificação da problemática e explicitada a ação estratégica.

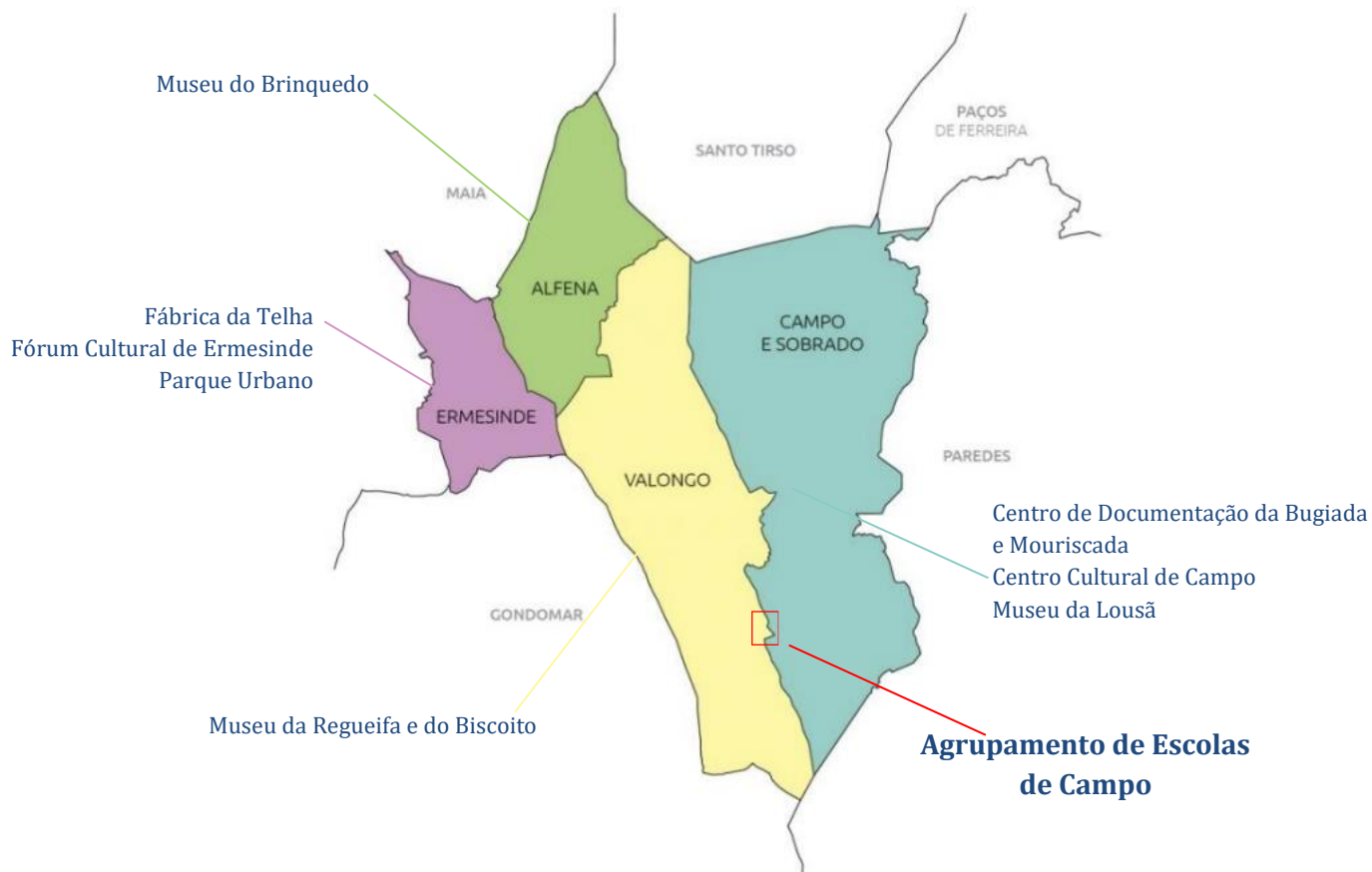
Este PE, como documento orientador, define o caminho a seguir e os objetivos a atingir pelo Agrupamento no próximo triénio, utilizando de forma articulada e planeada os recursos existentes e as potencialidades locais. Neste sentido, e pretendendo-se que a sua implementação se constitua num percurso de investigação-ação, esta efetuar-se-á através da operacionalização dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades (PAA) / Planos de Ação Estratégica (PAE), propostos por todos os atores neles envolvidos.

Parte I – Planeamento Estratégico

Caraterização do Agrupamento

Contexto Local

Localização Geográfica do Agrupamento de Escolas de Campo



Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal (2015)

A vila de Campo dista 2 km da sede do concelho e 12 km da cidade do Porto. É delimitada a norte por Sobrado, a oeste por Valongo e a este e sul pelo concelho de Paredes, ocupando uma superfície total de aproximadamente 14 *km*².

Campo tem mais de 1200 anos de história e foi elevada a vila em 19 de abril de 2001.

Caraterização Social e Económica da Vila de Campo

Caraterização Social

A vila de Campo é descrita como uma área predominantemente urbana, que faz parte da União de Freguesias de Campo e Sobrado e que, de acordo com os Censos de 2021, tem uma população de 15276 residentes, observando uma diminuição face aos censos de 2011, onde se contavam 15924 pessoas. O nível de escolarização dos Encarregados de Educação das crianças e dos alunos que frequentam as escolas e os JI do Agrupamento tem vindo a aumentar, verificando-se já uma percentagem superior a 50% com Ensino Secundário ou Superior.

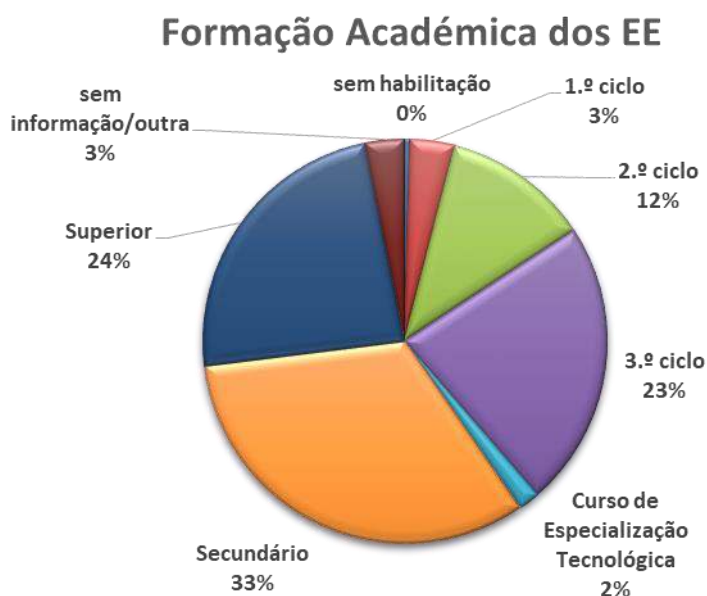


Gráfico 1 - Formação Académica dos Encarregados de Educação, no ano letivo 2023/2024

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

A vila de Campo possui três bairros de habitação social, empreendimentos camarários, que alojam uma população carenciada, alguma de etnia cigana, com repercussões sociais. Ainda há um número significativo da população que apresenta dificuldades económicas devido ao desemprego ou emprego precário, como demonstra o número de alunos/crianças que beneficiam da ação social escolar (ASE).

Nível de Ensino	Total de Alunos	Escalão A	Escalão B	Sem escalão
Pré-escolar	260	47	38	175
1º Ciclo	384	64	68	252
2º Ciclo	191	39	33	119
3º Ciclo	375	68	66	241
Secundário	238	38	31	169
Total	1448	256	236	956

Quadro 1 - Ação Social Escolar no ano letivo 2023/2024

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

Ação Social Escolar 2023/2024

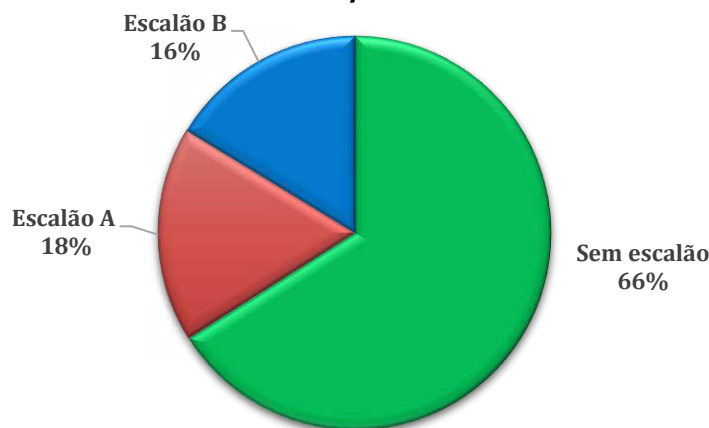


Gráfico 2- Ação social escolar, no ano letivo 2023/2024

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

Atividades Económicas / Indústria e Comércio

Ao longo dos tempos, a vila de Campo conheceu três fases importantes de desenvolvimento: a da exploração do ouro (a mais antiga), a da moagem e panificação e, mais recentemente, a da exploração da ardósia. De salientar ainda a indústria têxtil, os móveis, a transformação da ardósia, a metalomecânica, a construção civil e os serviços. Destas atividades, as que mais caracterizam a vila de Campo são a manufatura do pão e o trabalho nas minas de ardósia.

A Zona Industrial de Campo (ZIC) tem aproximadamente 300 hectares de extensão, tendo atualmente cerca de cinco dezenas de empresas instaladas, nas áreas da metalomecânica, dos materiais de construção civil, dos produtos alimentares e produtos químicos e da armazenagem e distribuição de produtos, que proporcionam cerca de dois mil postos de trabalho. A sua localização geoestratégica, no eixo dinâmico que se estende entre o Porto e Penafiel, ao longo da A4 e da A41, as acessibilidades rodoviárias, o terminal ferroviário e o demais investimento que está a decorrer na ZIC fazem deste lugar um polo de desenvolvimento económico regional, nacional e ibérico de excelência.

Em torno da ZIC, num raio máximo de 40 km e a 30 minutos de distância, encontramos diversas infraestruturas, das quais se destacam o aeroporto Francisco Sá Carneiro, o Porto de Leixões, a Exponor, o TecMaia e a própria cidade do Porto. Estas características, juntamente com as já enunciadas, conferem à ZIC um importante papel no setor da logística do Norte de Portugal, apresentando-se como uma zona privilegiada para fixação das empresas exportadoras nesta zona geográfica.

A localidade de Campo possui ainda empresas de panificação, móveis e madeiras, extração e transformação de ardósia, serralharias de construção civil, de prestação de serviços de saúde, comércio de materiais de construção, automóveis e vestuário, restaurantes e cafés.

Equipamentos e Serviços

Área do apoio à saúde

A vila de Campo possui uma extensão do Centro de Saúde de Valongo, uma farmácia, vários consultórios médicos e o “Hospital S. Martinho”.

Área da educação e do desporto

Na área da educação, a vila de Campo é servida por cinco escolas básicas com jardim de infância, uma escola básica e secundária, duas IPSS, a Associação de Promoção Social do Calvário e o Centro Social e Paroquial de S. Martinho. Na proximidade da freguesia de Campo e Sobrado, existe uma Universidade (CESPU), com cursos na área da Saúde e do Desporto.

Na área do desporto, esta localidade possui o Sport Clube de Campo, o Clube de Pesca e Caça, a Sociedade Columbófila de S. João de Azenha, a Sociedade Columbófila da Retorta, o Ténis de Mesa, Atletismo e o MotoClub. Existe ainda um Centro Hípico, com o qual o Agrupamento tem estabelecido protocolos para a dinamização da modalidade de Equitação ao nível do Desporto Escolar e da Hipoterapia para os alunos com Medidas de Apoio à Aprendizagem e à Inclusão, e o Clube de Modelismo de Valongo e Campo.

Área cultural, social e recreativa

Nesta área, é de destacar a Banda de Música de S. Martinho, que tutela a recentemente criada Academia de Artes de Valongo, que obteve autorização de funcionamento para o Ensino Especializado da Música, o Grupo Dramático e Musical de Campo, o Rancho Regional de Campo, a Associação Recreativa e Cultural da Azenha, o Grupo Dramático e Recreativo da Retorta, os Canários de Balsehas e o Centro Social e Paroquial S. Martinho. A vila de Campo conta, também, com o dinamismo do Agrupamento de Escuteiros n.º 1281.

Do ponto de vista religioso, Campo possui uma Igreja Paroquial e várias capelas, com destaque para a de N^a S^a da Encarnação.

Área dos equipamentos desportivos e culturais

O Centro Social e Paroquial S. Martinho tem um auditório com 200 lugares, o Grupo Dramático e Recreativo da Retorta tem um empreendimento cultural com áreas para o desporto, teatro e outras modalidades culturais e artísticas, e o Centro Cultural de Campo, além de um auditório com 120 lugares, alberga nas suas instalações o Museu da Lousa.

Na vila de Campo estão instalados dois pavilhões gimnodesportivos municipais, usados pela Escola Básica e Secundária de Campo para as aulas de Educação Física, e dois campos de futebol.

Contexto Escolar

O Agrupamento de Escolas de Campo constituiu-se em novembro de 1997 como Agrupamento horizontal e institucionalizou-se como Agrupamento vertical no ano letivo 2003/2004. Desta forma, e como Comunidade Educativa, todos os seus agentes, professores, alunos, pais/EE, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais se interligam em função de objetivos comuns:

- Atender e respeitar a cada um e a todos, como pessoas, independentemente das funções, lugar ou posição que ocupem;
- Dialogar e trocar ideias no sentido de uma maior eficiência e eficácia na atuação e no enriquecimento mútuo;
- Participar, responsabilmente, assumindo cada um o papel que lhe cabe na operacionalização deste PE.

Identificação e Caracterização das Escolas e JI do Agrupamento

O Agrupamento é constituído por cinco escolas básicas (1^o Ciclo com Jardim de Infância) e uma escola básica e secundária:

- Escola Básica e Secundária de Campo – Escola sede do Agrupamento
- Escola Básica de Balseilhas
- Escola Básica de Moirais
- Escola Básica da Retorta
- Escola Básica da Azenha
- Escola Básica do Outeiro

De uma forma geral, todos os edifícios estão bem equipados em termos de mobiliário e outros equipamentos didáticos e informáticos, oferecendo salas de aula e de atividades educativas adequadas. No entanto, a Escola Básica da Azenha dispõe de poucos espaços interiores para o número de crianças e alunos que a frequentam, principalmente para a dinamização da Componente de Apoio à Família. Da mesma forma, também a Escola Básica da Retorta tem pouco espaço exterior para recreio, assim como a Escola Básica de Moirais, sendo que esta última também não possui polivalente para as atividades físicas e sente ainda a necessidade de um refeitório para a confeção, na escola, das refeições.

A Escola Básica e Secundária de Campo é constituída por um edifício a necessitar de requalificação e com poucos espaços físicos (salas ou outros espaços) para o número de alunos que a frequentam. A escola possui bons equipamentos didáticos, informáticos e culturais.

Dos seis edifícios escolares, cinco necessitam de cobertos à entrada para melhor acolher crianças, alunos e pais/EE.

Na Escola sede funcionam os Serviços Administrativos e a Direção do Agrupamento.

Estes edifícios, cuja propriedade e manutenção cabe à Câmara Municipal de Valongo, encontram-se em bom estado de conservação, com as exceções acima referidas. Para uma melhor visualização da caracterização dos seis edifícios escolares, apresenta-se o seguinte quadro:

Edifícios/ Tipos das Escolas	Salas de Aula			Biblioteca/Centro de Recursos/CAA	Prolongamento de horário	Gabinete Coordenador/ Sala de D Turma	Secretaria	Sala de Professores	Polivalente	Refeitório	Cozinha	Arrecadação	Grupo/Turmas		Gabinete médico/Gabinete
	J. Inf	1º Ciclo	2º/3º Ciclo e Sec.										Pré- Escolar	Ensino Básico e Secundário	
EB Balsehas P3	3	8	-	1(a)	2(d)	-	-	1 (a)	1	1	1	4	2	4	-
EB Moirais CE	3	6	-	1	3(d)	-	-	1	1(c)	1(c)	-	1	2	4	-
Retorta PC	3	8	-	1(a)	3(d)	-	-	1	1	1	1	1	3	4	-
EB Azenha P3	3	4	-	1(a)	4(d)	-	-	1	1	1	1	2	3	4	-
EB Outeiro P3	3	7	-	1(a) 1(b)	2(d)	-	-	1	1	1	1	3	2	4	-
EBS Campo	-	-	32	1 1(b)	-	1	1	1	1	1	1	6	-	38	1
TOTAL	15	33	32	6/2	14	1	1	6	5/1	5/1	5	17	12	58	1

Quadro 2 - Equipamentos escolares do Agrupamento, no ano letivo 2023/2024

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo.

Legenda: P3 – Escola de área aberta; PC – Plano centenário; CE – Centro escolar; a) Sala adaptada b) Sala CAA c) Refeitório e Polivalente d) Prolongamento de horário para a Educação Pré-escolar (AAAF) e para o 1º Ciclo (CAF)

Procurando responder às necessidades das famílias e por isso integrada na componente de apoio à família, funcionam, para a dinamização das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), polos de prolongamento de horário para as crianças de idade pré-escolar em todos os JI do Agrupamento. Da mesma forma, para a dinamização da Componente de Apoio à Família (CAF) do 1º Ciclo, funciona, em todos os edifícios escolares, uma sala de atividades. A gestão desta componente de apoio à família é da responsabilidade da Câmara Municipal de Valongo em articulação com o Agrupamento.

Na EBS funciona também um Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) e de apoio a todo o Agrupamento.

Caraterização da Comunidade Escolar no ano letivo 2023/2024

Escolas/Ciclos/Anos			Professores Educadores	Alunos	Turmas	Assistente Administ.	Assistente Operacional	Prof Apoio Educativo/EE/Out	
	2º Ciclo	5º Ano	23	87	4	8	26 AO		
		6º Ano		104	5				
	3º Ciclo	7º Ano		126	6				
		8º Ano		106	5				
		9º Ano		143	6				
		CEF		0	0				
	Secundário	10º Ano		65	71				3
		11º Ano		55	3				
		12º Ano		53	2				
		Prof		59	4				
TOTAL ESCOLA			88	804	38		26 AO		
EB Balsehas	Jardim de Infância		3	40	2		3 AO	6 Docentes na Direção	
	1º Ciclo	1º Ano	1	22	1	2 AO			
		2º Ano	1	19	1				
		3º Ano	1	17	1				
		4º Ano	1	17	1				
Total 1º Ciclo		4	75	4					
TOTAL ESCOLA			7	115	6		5 AO		
EB Moirais	Jardim de Infância		2	50	2		3 AO	1 Mediador Socioeducativo	
	1º Ciclo	1º Ano	1	15	1	3 AO			
		2º Ano	1	22	1				
		3º Ano	1	24	1				
		4º Ano	1	24	1				
Total 1º Ciclo		4	85	4					
TOTAL ESCOLA			6	135	6		6 AO	1 Psicólogo + 1 com 17h	
EB Retorta	Jardim de Infância		3	62	3		3 AO	Educadora Social	
	1º Ciclo	1º Ano	1	20	1	2 AO			
		2º Ano	1	16	1				
		3º Ano	1	19	1				
		4º Ano	1	10	1				
Total 1º Ciclo		4	65	4					
TOTAL ESCOLA			7	127	7		5 AO	9 Prof. EE distribuídos pelos 6 edifícios escolares	
EB Azenha	Jardim de Infância		3	67	3		5 AO	5 Profº de Apoio Educativo no 1º Ciclo + 1 Grupo 120	
	1º Ciclo	1º Ano	1	25	1	3 AO			
		2º Ano	1	21	1				
		3º Ano	1	22	1				
		4º Ano	1	23	1				
Total 1º Ciclo		4	91	4					
TOTAL ESCOLA			7	158	7		7 AO	3 Terapeutas	
EB Outeiro	Jardim de Infância		3	41	2		3 AO		
	1º Ciclo	1º Ano	1	13	1	4 AO (2 das quais no CAA)			
		2º Ano	1	21	1				
		3º Ano	1	21	1				
		4º Ano	1	13	1				
Total 1º Ciclo		4	68	4					
TOTAL ESCOLA			7	109	6		7 AO		
Total dos Jardins de Infância			15	260	12		17 AO		
Total 1º Ciclo			28	384	20		13 AO		
Total 2/º3ºCiclo, Profissional e Secundário			95	804	38	8	26 AO		
Total do Agrupamento			138	1448	70		56 AO		

Quadro 3 - Caracterização da comunidade escolar do Agrupamento no ano letivo 2023/2024.

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo.

Discentes

No ano letivo 2023/2024, frequentavam o Agrupamento de Escolas de Campo um total de 1448 crianças e alunos, assim distribuídos:

Nível de Ensino	Educação Pré- Escolar	1º Ciclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Secundário	Secundário Profissional
Nº de discentes	260	384	191	375	179	59

Quadro 4 - Distribuição dos discentes pelos níveis de ensino do Agrupamento, no ano letivo 2023/2024

Fonte: Agrupamento de Escola Campo

Deste universo, usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, 168 crianças e alunos.

Nos últimos anos letivos, o número de crianças e de alunos a frequentar as várias escolas tem-se mantido estável, sentindo-se, no final deste ano letivo, uma maior procura da oferta da Educação Pré-Escolar.

No sentido de assegurar uma resposta às necessidades de cada criança e de cada aluno e para que todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem de forma plena, o Agrupamento dispõe de um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). O CAA funciona em diferentes espaços (um deles na EB do Outeiro e um outro na EBS), no sentido de corresponder à essência agregadora de recursos humanos e materiais, bem como dos saberes e competências da escola. Esses espaços, no sentido de oferecerem um ensino mais estruturado em função das necessidades dos alunos, agregam, sempre que se justifique, outros locais que compõem as escolas e que apresentem um conjunto de recursos e materiais variados direcionados às necessidades dos alunos, organizados em função do tipo de trabalho, do tipo de recursos e valências e de áreas específicas, onde será possível atender a pequenos grupos ou a crianças / alunos individualmente.

Num mundo cada vez mais global, o Agrupamento de Escolas de Campo tem acolhido alunos oriundos de diferentes nacionalidades, integrando-os e disponibilizando os recursos necessários para que possam aceder ao currículo e desenvolver aqui as suas competências, assim como, para que se sintam incluídos, garantindo o seu bem-estar.

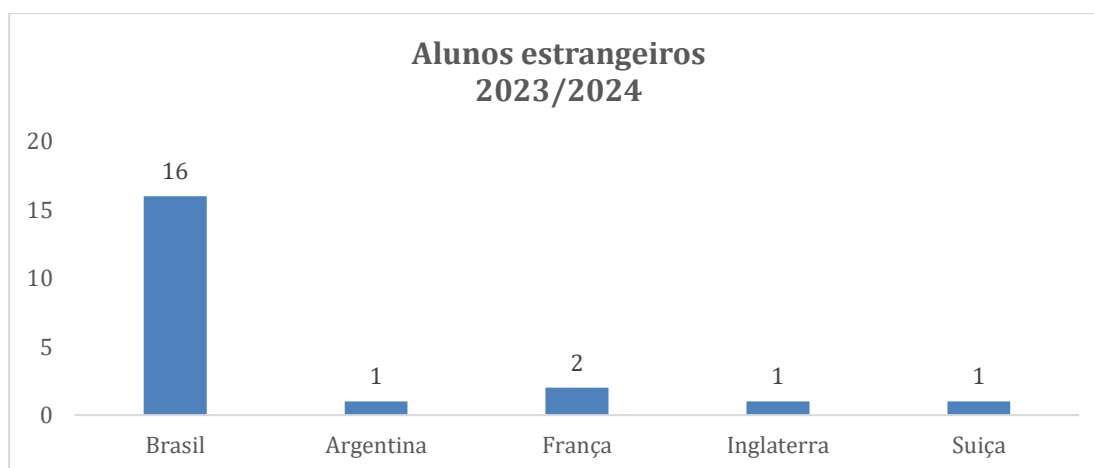


Gráfico 3 - Alunos estrangeiros, no ano letivo 2023/2024

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

Pessoal Docente

Ciclo	Total	Vínculo/Tempo de Serviço						Habilitação			
		QA		QZP		Contratados		Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
		+15 Anos	-15 Anos	+15 Anos	-15 Anos	+15 Anos	-15 Anos				
J. Infância	15	9	0	5	1	0	0	1	10	4	0
1º	25	20	0	5	0	0	0	2	22	1	0
2º	24	16	0	4	2	0	2	1	18	5	0
3º/Sec.	72	37	1	19	7	0	8	1	49	22	0
Ed. Especial	9	6	0	0	1	0	2	0	6	3	0
Total	145	88	1	33	11	0	12	5	105	35	0

Quadro 5 - Número total de docentes colocados no Agrupamento por categoria profissional, tempo de serviço e habilitações, no ano letivo 2023/2024

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

Pessoal Não Docente

Categoria	Total	Vínculo/Tempo de Serviço				Habilitação					
		Quadro		Contratados		1º Ciclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Secundário	Licenciatura	Mestrado
		+10 Anos	-10 Anos	+10 Anos	-10 Anos						
Assistente Operacional	56	18	38	0	0	2		27	27	0	
Assistente Técnico	8	7	1					7			1

Quadro 6 - Número total do pessoal não docente por categoria profissional, tempo de serviço e habilitações, no ano letivo 2023/2024

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

Exercem funções no Agrupamento 145 professores/educadores distribuídos pelos diferentes níveis de educação e de ensino, sendo na sua larga maioria licenciados.

Na Escola Básica e Secundária de Campo exercem funções trinta e quatro funcionários, dos quais vinte e seis são assistentes operacionais e oito são assistentes técnicos. Nos JI, exercem funções dezassete assistentes operacionais para as atividades educativas, das quais seis também asseguram as atividades de animação e apoio à família (AAAF). Nas escolas do 1º ciclo exercem funções treze assistentes operacionais. Nestas escolas, exercem, ainda, funções de assistentes operacionais trabalhadoras de Contratos de Emprego e Inserção e outras a horas.

Oferta Educativa

- Educação Pré-Escolar
- Ensino Básico: 1º, 2º e 3º Ciclos
- Ensino Secundário:
 - Cursos Científico-Humanísticos:
 - Ciências e Tecnologias/Línguas e Humanidade;
 - Cursos Profissionais:
 - Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes;
 - Técnico de Contabilidade

Resultados Escolares Triénio 2020/2023

Ao nível da Educação Pré-escolar constatou-se, ao longo do triénio, na sua função educativa, resultados muito positivos, uma vez que a maioria das crianças realizou as aprendizagens essenciais nas três áreas de conteúdo, definidas no Perfil de Aprendizagens / Desenho Curricular do Agrupamento para esta faixa etária.

A dinamização de projetos no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, bem como na área do Conhecimento do Mundo, no sentido de colmatar algumas das dificuldades que se têm vindo a verificar ao nível da atenção e concentração, dificuldades de linguagem compreensiva e expressiva, aumento exponencial de crianças com necessidade de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão têm contribuído para a evolução positiva dos resultados no desenvolvimento das aprendizagens destas crianças e um elevado sucesso na transição ao 1.º Ciclo.

Em relação ao ensino básico e secundário, os gráficos e quadros que se seguem, pretendem dar uma visão dos resultados escolares obtidos no último triénio de acordo com os seguintes indicadores:

- Avaliação Interna:
 - Taxa de Aprovação;
 - Percentagem de alunos com Sucesso Pleno (1.º Ciclo alunos que obtiveram menção igual ou superior a suficiente em todas as disciplinas, no 2.º e 3.º Ciclo e Secundário alunos que obtiveram classificação igual ou superior a três/10 a todas as disciplinas do currículo);
 - Percentagem de alunos que obtiveram Qualidade das Aprendizagens (os alunos que obtiveram a classificação igual ou superior a Bom no 1.º Ciclo, a 4 no 2.º e 3.º Ciclos e a 15 no Ensino Secundário a todas as disciplinas;
 - Percentagem de alunos que concluíram os Cursos Profissionais;
 - Percentagem de alunos que concluíram os Cursos Profissionais com uma média igual ou superior a 14.
 -
- Avaliação Externa – resultados das Provas de Final de Ciclo e dos Exames Nacionais.
- Percentagem de alunos que concluíram a escolaridade obrigatória.

Avaliação Interna

1. Taxa de aprovação

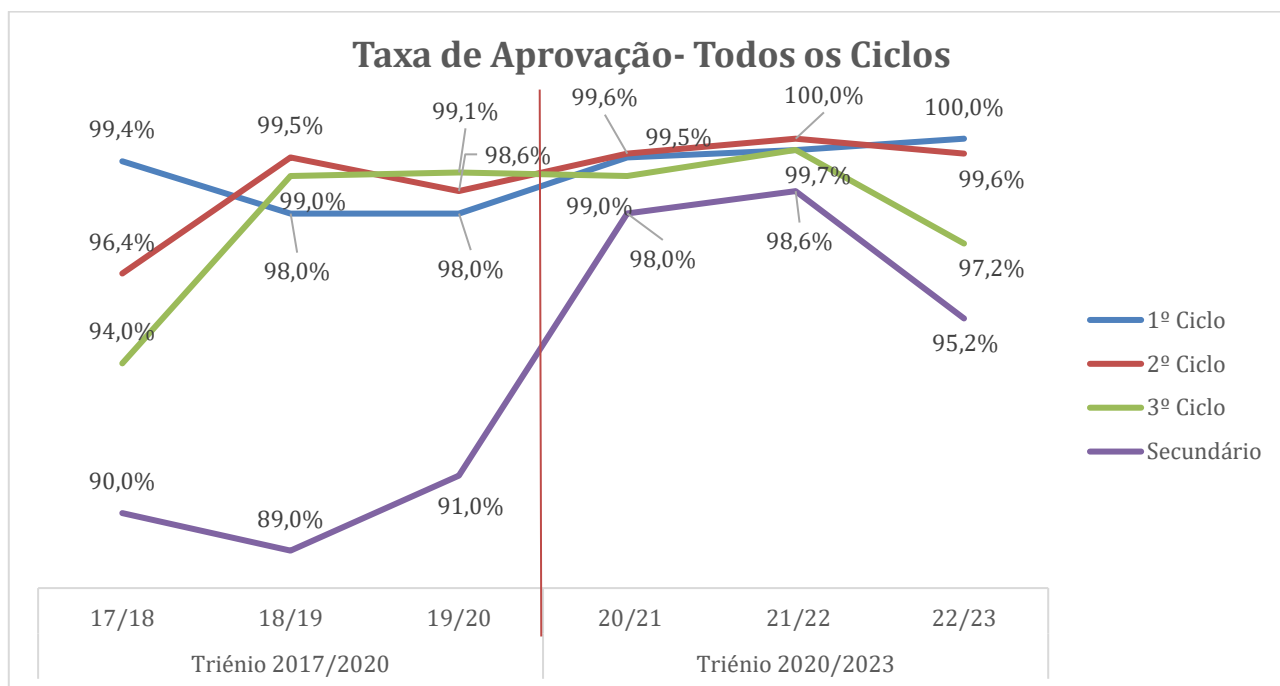


Gráfico 4 - Taxa de Aprovação em todos os ciclos ao longo dos triénios 2017/2020 e 2020/2023

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

Taxa de aprovação	Ciclo	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta triénio 2020/2023
	1º Ciclo	99,5%	99,7%	100%	100%
	2º Ciclo	99,6%	100,0%	99,6%	98%
	3ºCiclo	99%	99,7%	97,2%	94%
	Secundário	98%	98,6%	95,2%	90%

Quadro 7 - Taxa de Aprovação em todos os ciclos e respetivas metas no triénio 2020/2023

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

Comparando as taxas de aprovação do triénio 2020/2023 com a do final do triénio anterior (2017/2020), verificamos que houve uma melhoria das mesmas, à exceção do 3º Ciclo, apesar de as metas definidas para 2020/2023 terem sido plenamente atingidas.

2. Sucesso Pleno

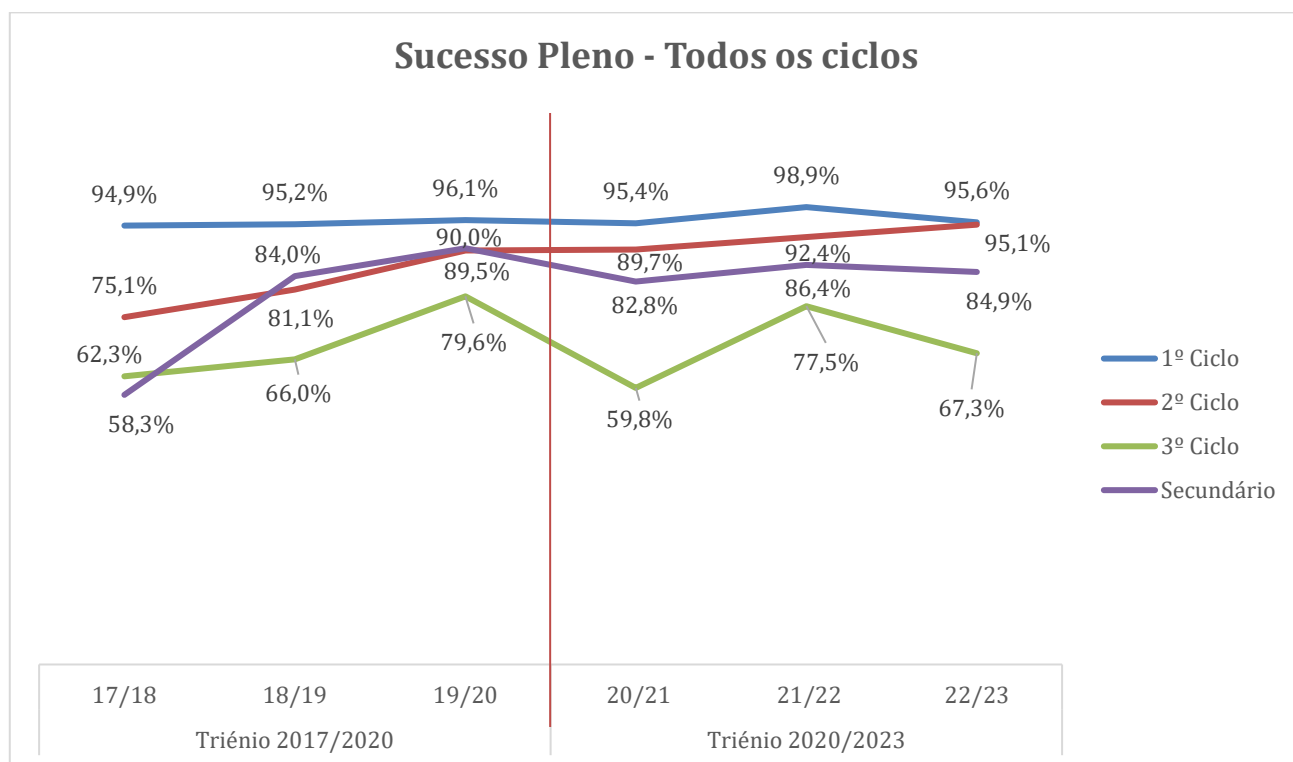


Gráfico 5 - Percentagem de alunos com Sucesso Pleno nas aprendizagens por ciclo ao longo dos triénios 2017/2020 e 2020/2023

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

Sucesso Pleno	Ciclo	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta do triénio 2020/2023
	1º Ciclo	95,4% (345 alunos)	98,9% (343 alunos)	96,7% (347 alunos)	98%
	2º Ciclo	89,7% (208 alunos)	92,4% (207 alunos)	95,1% (214 alunos)	95%
	3ºCiclo	59,8% (205 alunos)	77,5% (297 alunos)	67,3% (261 alunos)	85%
	Secundário	82,8% (120 alunos)	86,4% (127 alunos)	84,9% (124 alunos)	85%

Quadro 8 - Percentagem de alunos com Sucesso Pleno nas aprendizagens por ciclo e respetivas metas do triénio 2020/2023

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

Analisando a percentagem de alunos com Sucesso Pleno ao longo dos dois últimos triénios, verificamos que as mesmas oscilam exceto a do 2º Ciclo que apresenta uma evolução positiva. Em relação à meta definida para este objetivo, verificamos que no final do triénio 2020/2023, apenas o 2º Ciclo e o Ensino Secundário conseguiram atingi-la.

3. Qualidade das Aprendizagens

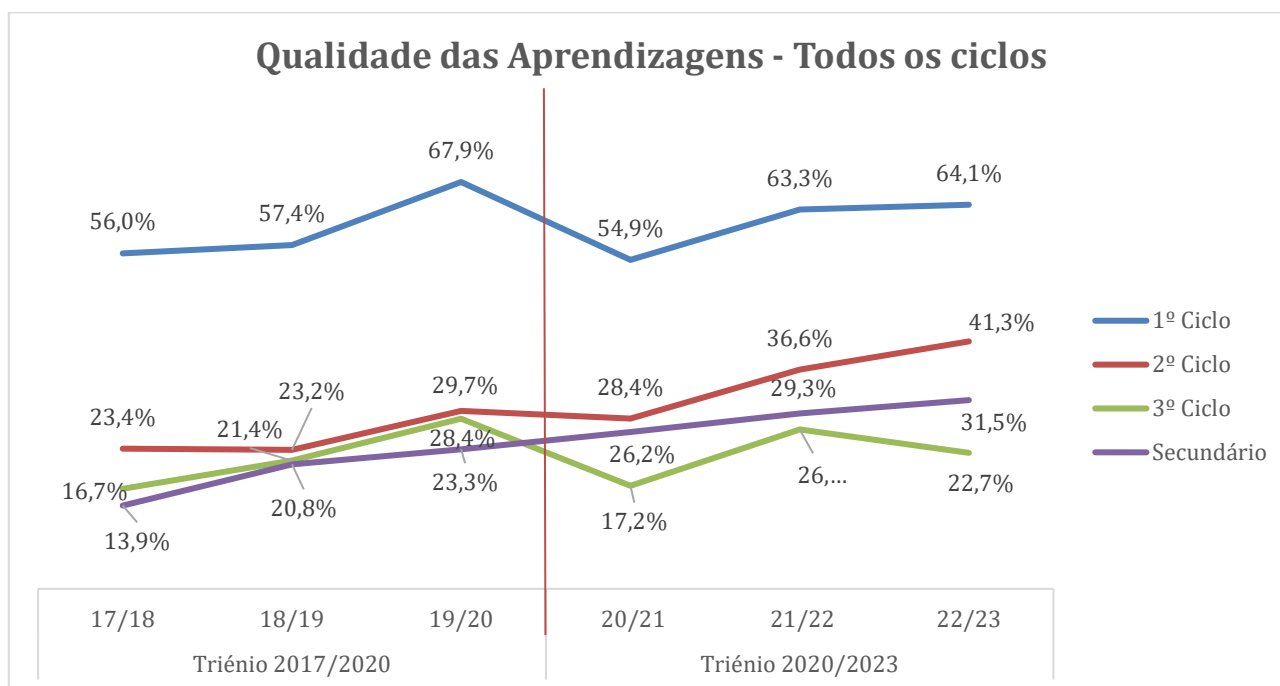


Gráfico 6 - Percentagem de alunos com Qualidade das Aprendizagens por ciclo ao longo dos triénios 2017/2020 e 2020/2023

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

Qualidade das Aprendizagens	Ciclo	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta do triénio 2020/2023
	1º Ciclo	59,4% (215 alunos)	63,3% (221 alunos)	64,6% (232 alunos)	70 %
	2º Ciclo	28,4% (66 alunos)	36,6% (82 alunos)	41,3% (93 alunos)	50 %
	3ºCiclo	17,2 % (59 alunos)	26,6% (102 alunos)	22,7% (88 alunos)	40 %
	Secundário	26,2 % (38 alunos)	29,3% (43 alunos)	31,5% (46 alunos)	40%

Quadro 9 - Percentagem de alunos com Qualidade das Aprendizagens por ciclo e respetivas metas do triénio 2020/2023

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

Houve uma evolução positiva da Qualidade das Aprendizagens em todos os ciclos em relação ao final do triénio 2017/2020, exceto no 3º Ciclo. Nenhum dos ciclos superou a meta definida e o 3º Ciclo é o que apresenta resultados mais afastados.

4. Percentagem de alunos que concluíram os Cursos Profissionais

% de alunos que concluíram o Curso Profissional	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
	Não aplicável	93,8%	83,3%	90%

Quadro 10 - Percentagem de alunos que concluíram o Curso Profissional ao longo do triénio 2020/2023 e respetiva meta

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

A percentagem de alunos que concluíram o Curso Profissional no final do triénio ficou aquém do expectável, não tendo sido atingida a meta definida.

5. Percentagem de alunos que concluíram os Cursos Profissionais

% de alunos que concluíram o Curso Profissional com média > = 14	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta
	Não Aplicável	62,5%	72,2%	50%

Quadro 11 - Percentagem de alunos que concluíram o Curso Profissional com média igual ou superior a 14 ao longo do triénio 2020/2023 e respetiva meta

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

A percentagem de alunos que concluíram o Curso Profissional com média de pelo menos 14, ao longo do triénio, foi superior à meta estabelecida.

Avaliação Externa

1. Resultados das Provas de Final de Ciclo

3º Ciclo	Disciplina	2020/2021	2021/2022	Média Nacional	2022/2023	Média Nacional
	Português	Não houve provas devido à Pandemia	52%	55%	60%	61%
	Matemática		35%	45%	33%	43%

Quadro 12 - Comparação dos resultados obtidos nas Provas de Final de Ciclo com a respetiva média nacional ao longo do triénio 2020/2023

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

Os resultados dos alunos do Agrupamento nas Provas de Final de Ciclo estão abaixo da média Nacional nas duas disciplinas, no entanto os resultados de Português estão praticamente em linha.

2. Resultados dos Exames Nacionais

Secundário	Disciplina	2020/21	Média Nacional	2021/22	Média Nacional	2022/23	Média Nacional
	Português	12,6	12	11,7	10,9	11,6	12,5
	Matemática A	11,1	10,6	11,5	11,9	9,4	11
	História A	12,5	12,9	10,9	12,3	12,7	11,5
	Física e Química A	9,4	9,8	11,8	11,7	10,1	11,2
	Biologia e Geologia	12,4	12	12,2	10,8	11,4	11,4
	MACS	11,5	10,7	12,9	10,5	12,8	12,1
	Inglês	12	14,9	13,5	14,8	12,3	14,8
	Geografia	9,1	10,7	Não houve alunos a realizar exame		9,4	10,9
	Filosofia	8 ⁽¹⁾	12,2			Não houve alunos a realizar exame	

Quadro 13- Comparação dos resultados obtidos nos Exames Nacionais com a respetiva média nacional ao longo do triénio 2020/2023

Fonte: Relatório da Equipa de Autoavaliação

Para esta análise comparativa apenas foram utilizadas as médias dos exames realizados pelos alunos que concluíram a disciplina no ano letivo em que realizaram o Exame Nacional. Constatamos que:

- MACS é a única disciplina que apresenta a média superior à média nacional ao longo do triénio.
- A disciplina de Inglês apresentou sempre, ao longo do triénio, uma média inferior à média nacional.
- As médias das disciplinas de Biologia e Geologia e Português regrediram ao longo do triénio e a de Português no ano letivo 2022/2023 está abaixo da média nacional.
- As médias das disciplinas de Matemática A e de Física e Química A têm oscilado ao longo do triénio e no ano letivo 2022/2023 ficaram aquém da média nacional.

3. Percentagem de alunos que concluíram a escolaridade obrigatória

O Agrupamento já não se debate com problemas de absentismo, na medida em que o Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) do Agrupamento tem desenvolvido um trabalho de intervenção junto dos jovens com dificuldades de apropriação e valorização escolar em parceria com a rede socioeducativa concelhia, para evitar a saída precoce da escolaridade e conseqüente adensamento da sua vulnerabilidade, pobreza e exclusão social. Neste sentido, podemos verificar no quadro que se segue que a taxa de conclusão da escolaridade obrigatória ao longo do triénio não só teve uma evolução positiva, como a meta definida para o triénio foi atingida.

% de alunos que concluíram com sucesso a escolaridade obrigatória	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Meta do triénio 2020/2023
	95,4%	96,1%	96,9%	90%

Quadro 14- Percentagem de alunos que concluíram com sucesso a escolaridade obrigatória ao longo do triénio 2020/2023

Fonte: Agrupamento de Escolas de Campo

Princípios Pedagógicos do Agrupamento

Modelo Educativo

A Comunidade Educativa de Campo acredita que o papel fundamental da *Educação* consiste no desenvolvimento integral do *sujeito Aluno*. Neste sentido, desenvolver-se-ão processos facilitadores e promotores de uma articulação entre as várias áreas de conhecimento que possam contribuir ativamente para o desenvolvimento global das crianças e dos jovens. Assumimos, na organização das práticas pedagógicas e didáticas do Agrupamento, os princípios, visão, valores e áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho nº 6478/2017 de 26 de julho) (PASEO) de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do referido perfil de competências dos alunos, integrando as questões relacionadas com a identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade.

Assente neste princípio do desenvolvimento integral dos alunos, continua a emergir como essencial a construção e desenvolvimento de projetos de articulação e gestão curricular entre as várias disciplinas e os diferentes níveis e ciclos de educação e de ensino, para que os conteúdos e as finalidades disciplinares sejam recursivamente convocados, numa ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a atualidade para o centro das aprendizagens visadas. A partilha de práticas pedagógicas diferenciadas e o trabalho colaborativo dentro e fora das salas de trabalho são uma oportunidade de promover e desenvolver diferentes aprendizagens nas crianças/alunos e o crescimento pessoal, social e educativo dos educadores/professores.

O desenvolvimento de projetos (ERASMUS+, eTwinning e outros) catapulta as crianças/alunos para a apropriação de uma cidadania europeia e para o desenvolvimento de competências digitais, diversas e fundamentais no séc. XXI. A dimensão europeia do Agrupamento pretende formar jovens conscientes dos seus direitos e deveres, prontos a intervir direta e ativamente no projeto de construção europeia assente numa cidadania participativa.

Pretende-se que a relação entre educadores/professores e crianças/alunos ultrapasse as paredes da sala de aulas / atividades e que as aprendizagens adquiridas através destes e outros projetos tenham, verdadeiramente, impacto quer na construção do conhecimento, quer no desenvolvimento de um sentimento de cidadania europeia, visível dentro da escola. A cooperação entre professores promove a interdisciplinaridade resultando na construção de projetos inovadores. Acresce a participação da comunidade educativa que acompanha e toma conhecimento dos projetos e das atividades que se realizam envolvendo-os na divulgação, participação e disseminação dos mesmos. Assim, as ações pedagógicas norteiam-se pelo desenvolvimento de diferentes conhecimentos, capacidades e atitudes para que os alunos construam e sedimentem o seu perfil de competências com base numa cultura científica e artística de cariz humanista.

Estes princípios educativos centrados na pessoa e na dignidade humana, como valores fundamentais, enquadram-se numa abordagem socioconstrutivista da Educação, assumindo a aprendizagem humana como um processo de mediação com o “outro”. Esse outro não é só mediado, mas também mediador, numa simbiose onde todos ampliam as suas capacidades coletivas e singulares. Dessas relações mediadas resulta a interpretação, criação e atribuição de significados ao mundo que nos rodeia, formando a cultura (Souza, 2012). Neste sentido, consideramos as Aprendizagens Essenciais (AE) e o PASEO como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, valorizando o Saber, numa perspetiva de cultura e ciência: Saber ser, Saber estar e Saber fazer. Assim, o foco da aprendizagem assenta na interação aluno-professor e aluno-aluno, sendo nestas relações que se produz o conhecimento.

O papel do professor é o de mediador entre o aluno, os conhecimentos que este possui e o mundo que o rodeia. Segundo Vygotsky (1998), é um processo de mediação que ajuda o aluno a alcançar um desenvolvimento que ele ainda não conseguiu atingir sozinho, processo esse efetuado no plano da “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP). Assim, o professor assume um papel de “copiloto”, de alguém que estimula, apoia e organiza, ou seja, medeia a relação dos alunos com o saber (Cosme & Trindade, 2003). Neste contexto, permite-se que os sujeitos se desenvolvam globalmente na sua relação com o mundo que os rodeia, no qual o professor se constitui como andaime no processo de aprendizagem (Marinho, 2012).

As práticas pedagógicas e o processo de avaliação para e das aprendizagens, assentes nesta perspetiva socioconstrutivista, promovem no aluno uma orientação para o que este deverá fazer para aprender, cujo processo tem origem em três etapas: onde estão os alunos na sua aprendizagem? para onde vão? quais os passos necessários para chegar lá? Partindo de uma reflexão cuidada sobre as dificuldades dos alunos e através da ação de feedback no plano da ZDP, dever-se-á reativar processos de mediação de ensino e de aprendizagem, desenvolvendo formas de intervenção pedagógica que apoiam a satisfação da intenção/ação, ou seja, a aprendizagem e o sucesso de todos.

Em síntese:

	Processo Ensino-Aprendizagem	Avaliação para e das Aprendizagem
Caraterísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de articulação entre as várias áreas de conhecimento/níveis de escolaridade (projetos de articulação e gestão curricular com suporte na definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos adequados ao sujeito-aluno e ao seu meio local); • Processo de mediação no plano da Zona de Desenvolvimento Proximal; • Contextualização do conhecimento prévio para a produção de novos conhecimentos; • Aprendizagens ativas, recurso ao método experimental e à metodologia de projeto; • Interação entre o aluno-professor e aluno-aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação integrada no processo ensino-aprendizagem; • Avaliação para a qualidade da aprendizagem; • Recurso a uma variedade de estratégias, técnicas e instrumentos; • Feedback como processo indispensável para a melhoria da aprendizagem; • Participação ativa dos alunos; • Avaliação formativa.
O professor assume o papel de mediador ativo em todo o processo de ensino e de aprendizagem		

Integrada nesta abordagem socioconstrutivista da Educação, o Agrupamento assume um modelo de Escola - Comunidade Educativa / uma Comunidade Aprendente que se vê a si própria como um espaço educativo que encontra formas de articular esforços com as potencialidades do meio em que se insere, no sentido de dar respostas concertadas aos problemas identificados e de garantir a estabilidade e a igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso para todos, aceitando a diversidade de percursos. Perante a diversidade e as dificuldades, numa perspetiva de Comunidade Aprendente, o Agrupamento desenvolve inovações educativas e curriculares capazes de oferecer a cada criança/aluno um currículo e condições de aprendizagem adequadas aos seus interesses, necessidades e percursos escolares diferenciados e/ou alternativos.

Nesta sequência, integramos, enquanto Modelo Educativo, os princípios de uma Escola Relacional, uma educação dialógica / interativa, cujo processo de ensino e de aprendizagem está centrado no aluno, na aprendizagem colaborativa, no trabalho entre pares e com os recursos da comunidade local.

Ao assumirmos os princípios de uma Escola Relacional e como *Comunidade Aprendente*, apostamos num modelo de *Professor/Educador reflexivo e crítico* que, com os seus pares e num trabalho de equipa, cria oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, momentos de reflexão partilhada e comprometida no sentido de questionar as suas práticas e, em conjunto, procurar respostas para os desafios diários.

Desta forma, estes princípios pedagógicos (uma Escola comunidade aprendente, uma Escola Relacional, um modelo de Professor/Educador reflexivo e crítico, o Aluno como centro da aprendizagem) são os pilares para a assunção do PASEO, no cumprimento do Plano de Ação que neste documento apresentamos.

Princípios e Valores (o que inspira o nosso modo de Ser e Estar)

O Agrupamento define e assume, como **Princípios Pedagógicos Orientadores**, os referenciais da atividade docente de todos os níveis de educação e de ensino (Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto), nomeadamente as **IV dimensões do Perfil Geral de Desempenho Profissional**:

- Dimensão profissional, social e ética;
- Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
- Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade;
- Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Estes princípios orientadores da ação pedagógica assentam nos valores expressos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (despacho nº 6478/2017 de 26 de julho):

- **“Responsabilidade, respeito e integridade** - Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** - Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades, recorrendo à inovação tecnológica, artística, científica e pedagógica; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- **Cidadania, inclusão e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade e igualdade** – Consagrar o pluralismo ideológico e religioso, imprimindo à sua prática educativa sentido de respeito e de apreço pela alteridade e pela diferença, manifestando a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.”

Os valores são, assim, entendidos como os elementos e as características éticas, expressos através da forma como todos os agentes educativos do Agrupamento (docentes, discentes, técnicos superiores, assistentes técnicos e operacionais e encarregados de educação) devem atuar e justificar o seu modo de ser, estar e agir. Trata-se da relação construída entre a realidade, a personalidade e os fatores de contexto, relação essa que se exprime através de atitudes, condutas e comportamentos.

Ao assumirmos que a “Escola”, no seu coletivo, tem como grande objetivo a operacionalização dos princípios, visão, valores e áreas de competência definidas no PASEO, **comprometemo-nos a trabalhar**:

- **A Ética do cuidado** – Na base deste princípio encontram-se o cuidado, a atenção, a proteção e a relação intrínsecos à essência do Ser Humano. Cuidar de mim, cuidar do outro e cuidar do que me rodeia, leva ao sentido e ao propósito da interdependência, que pretendemos que seja indissociável do percurso

escolar de toda a criança e aluno, bem como da ação de todos os agentes educativos do Agrupamento. A Ética do cuidado transmite-se pelo sentido de humanidade colocando o foco na pessoa, nas suas relações e nos contextos, de acordo com os desígnios dos princípios da sustentabilidade e de base humanista patentes no PASEO.

- **A Liderança servidora** – Este princípio, focado no bem comum, procura gerar consensos e mobilizar a vontade coletiva na procura de soluções para problemas concretos. Todos os agentes educativos do Agrupamento orientam a sua intervenção para que cada criança / aluno saiba que pode liderar servindo o seu grupo de pares, o grupo turma, o ano de escolaridade, a escola e a sua comunidade. Educamos para a capacitação das pessoas da vila de Campo, através do seu percurso escolar, para uma liderança servidora com cariz relacional, interdependente e colaborativo, ao invés de uma liderança centrada num só indivíduo ou na lógica de poder.
- **A Resiliência** - Os desafios dos alunos ao longo do seu percurso escolar são uma constante e devem ser encarados como oportunidades de crescimento. O Agrupamento pretende promover junto de tod@s, o desenvolvimento de competências como o rigor e a perseverança perante as dificuldades, tal como o valor da Excelência e Exigência pressuposto no PASEO. A resiliência permite ultrapassar as adversidades de uma forma saudável, fortalecendo o indivíduo em confiança e crescimento pessoal.

Ao aceitarmos estes princípios e valores e não negligenciando que a Escola sozinha não pode vencer todas as dificuldades inerentes às condições individuais e sociais da pessoa, assumimos o compromisso efetivo de construir e desenvolver condições reais e objetivas que possam enfrentar esses constrangimentos. Assim, será importante que a Escola, e de forma sistemática, analise os seus procedimentos, e perante as consequências não desejadas, não se demita nas componentes que são da sua responsabilidade, apostando em novas metodologias, metodologias ativas, que incentivem os profissionais a inovar suas práticas pedagógicas. É o caso da metodologia do trabalho de projeto, da interdisciplinaridade entre Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (STEAM), disciplinas que dotam os alunos de competências essenciais para o seu futuro no mercado de trabalho. Os pensamentos crítico e analítico, a tomada de decisão, a resolução de problemas, entre outras *soft skills*, são ferramentas preciosas que a Educação STEAM fomenta. Os fundamentos da Educação STEAM estão na investigação, pensamento crítico e aprendizagem baseada em processos. Todo o conceito da aprendizagem STEAM e a sua abordagem baseiam-se no levantamento de questões e no aprofundamento das mesmas. A curiosidade e o questionamento dão início à pesquisa por soluções para um determinado problema. Ser criativo nessa busca é crucial. Tudo isto significa que as Humanidades, na Educação STEAM, são parte integrante da aprendizagem e é essa a tendência que dota as crianças e jovens de competências que os tornarão melhores profissionais no futuro.

Identificação da Problemática

Identificação e Fundamentação da Problemática

A avaliação do PE do triénio 2020/2023 foi efetuada através da análise documental aos relatórios periódicos de autoavaliação e da análise dos dados obtidos através dos inquéritos de opinião passados à comunidade educativa (professores/educadores, alunos, pais e encarregados de educação, técnicos superiores, assistentes operacionais, assistentes técnicos, autarquia, empresas e instituições locais).

O processo de autoavaliação integrou, ainda, os juízos avaliativos expressos no relatório do 3.º ciclo de avaliação externa ao Agrupamento (fevereiro de 2023).

Enquanto metodologia, no tratamento dos dados recolhidos, a opção foi a análise de conteúdo dos dados qualitativos, sendo os resultados cruzados com os da análise estatística efetuada aos inquéritos e aos resultados escolares.

Esta análise permitiu-nos caracterizar a situação atual do Agrupamento e da comunidade local, perspetivar a realidade futura das escolas e jardins de infância do Agrupamento e adequar as estratégias de intervenção às potencialidades e fragilidades identificadas.

Desta análise, aferimos que a problemática da comunidade educativa do Agrupamento focaliza-se nos resultados escolares dos alunos do 3.º Ciclo, ao nível da qualidade das aprendizagens, e nos resultados da avaliação externa.

Diagnóstico Estratégico

A identificação das problemáticas e potencialidades da vila de Campo, num cruzamento com as detetadas nas escolas do Agrupamento, alicerçou-se na análise SWOT, que a seguir apresentamos, no âmbito da qual foi possível identificar os pontos fortes/forças e os pontos a melhorar/fragilidades, bem como as oportunidades/potencialidades e as ameaças/constrangimentos, elementos de uma importância decisiva na definição de uma estratégia de ação que se pretende eficaz e direcionada para os problemas a resolver.

A consciência desta problemática, conjugada com as potencialidades que o Agrupamento e a Comunidade local oferecem, permite-nos perspetivar o trabalho de uma forma mais concertada e sustentada.

Análise SWOT- Perspetivas

Pontos Fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> ● Autoavaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização e avaliação das aprendizagens; - Práticas e processos de autoavaliação sustentados; - Cultura de autoavaliação e seu impacto nos resultados escolares, na definição das orientações tendentes à melhoria organizacional e na imagem do Agrupamento. ● Liderança e Gestão: <ul style="list-style-type: none"> - PE adequado à comunidade educativa às especificidades do meio local; - Visão estratégica clara, partilhada e fortemente mobilizadora da ação educativa; - Projetos e Plano Estratégicos Inovadores (PI, PADDE, PDPSC, EECA), com forte incentivo à concretização do desenvolvimento de parcerias e soluções inovadoras com impacto no sucesso e qualidade das aprendizagens; - MPSE como uma mais-valia no processo de ensino e aprendizagem; - Lideranças promotoras de mudanças significativas para a melhoria da Escola; - Disponibilidade da Direção para ouvir todos os elementos da comunidade educativa; - Disponibilidade dos docentes para ajudar as crianças/ alunos; - Comunicação rápida das tomadas de decisão; - Ambiente escolar tranquilo e seguro; - Organização do Calendário em semestres. ● Prestação de Serviço Educativo: <ul style="list-style-type: none"> - Promoção da igualdade, equidade e inclusão no acesso ao currículo; - Empenho e dedicação dos docentes/profissionais que envidam esforços no sentido de encontrar soluções conjuntas para o ensino de excelência e uma escola de sucesso; - Articulação da EMAEI com os DT/Prof. Titulares de Turma/Educadoras; - Articulação dos serviços especializados (GAAPF) com as diferentes estruturas; - Motivação da maioria dos discentes para a aprendizagem, através de práticas pedagógicas inovadoras e associadas às tecnologias; - Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica; - Oferta de Desporto Escolar com leque de atividades muito diverso; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Autoavaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Práticas autoavaliativas ao nível da centralidade do processo ensino e aprendizagem, bem como ao nível de dinâmicas de inovação organizacional, curricular e pedagógica; - Envolvimento da Comunidade educativa nos processos de autoavaliação, principalmente os alunos e pais/EE. ● Liderança e Gestão: <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação dos documentos orientadores pela comunidade educativa; - Explicitação das linhas de atuação para a consecução das áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade obrigatória, nos documentos orientadores; - Propostas de formação contínua dos profissionais, adequada às necessidades identificadas e prioridades do Agrupamento - Diversificar com eficácia os circuitos de comunicação. ● Prestação de Serviço Educativo: <ul style="list-style-type: none"> - Reforço de práticas de articulação horizontal e vertical do currículo entre os níveis de educação e ensino, alargadas ao ensino secundário - Aprofundamento da reflexão conjunta sobre as práticas educativas/avaliativas com o objetivo de promover a aprendizagem e o sucesso dos alunos; - Desenvolvimento de práticas de Supervisão Pedagógica; - Consistência das práticas de regulação por pares e pelas lideranças; - Consciencialização dos alunos da importância do seu envolvimento no seu processo de aprendizagem/avaliação; - Diversificação de estratégias em sala de aula (trabalhos de grupos /pares); - Aulas de cariz mais prático e dinâmicas; - Aprofundamento do papel do delegado, do subdelegado e da Associação de Estudantes, na EBS; - Planeamento antecipado das atividades/festas do Agrupamento para que os pais se possam organizar e ter um maior envolvimento na vida da Escola;

Pontos Fortes	Pontos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho colaborativo realizado nos grupos de ano e equipas educativas para a melhoria do processo Ensino Aprendizagem e para o desenvolvimento profissional; - Biblioteca Escolar como polo de desenvolvimento de iniciativas diversificadas e apoio à aprendizagem; - Reconhecimento da qualidade da oferta formativa – Cursos Profissionais – com selo EQAVET, que vão de encontro às necessidades dos alunos e Concelho; - Interação escola/família que continua a ser efetiva. <ul style="list-style-type: none"> • Resultados académicos: <ul style="list-style-type: none"> - Resultados do 1.º e 2.º Ciclos do ensino Básico; - Resultado do Ensino Secundário/Secundário Profissional. • Resultados sociais: <ul style="list-style-type: none"> - Diminuição das ocorrências disciplinares, na EBS, resultado da intervenção do GAAP em articulação com projeto Ubuntu e o trabalho desenvolvido pelos DT em espaço turma; - Reconhecimento pela comunidade que o sucesso educativo e a sua qualidade, bem como a diversidade de atividades e projetos, são a principal preocupação de todos; - Reconhecimento, pela comunidade educativa, da qualidade do trabalho realizado; - Satisfação da comunidade escolar e dos encarregados de educação com o serviço prestado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de medidas para envolver os pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos; - Serviço do SPO; - AEC em articulação com a CMV; - Serviços de Cantina em articulação com a CMV. <ul style="list-style-type: none"> • Resultados académicos: <ul style="list-style-type: none"> - Resultados 3.º Ciclo; - Qualidade do sucesso dos alunos, em todos os níveis de ensino; - Resultados pouco consistentes nas Provas Finais de Ciclo a Matemática e a Português, no 9.º ano; - Aprofundamento da reflexão e monitorização sobre os resultados escolares, principalmente no que diz respeito ao impacto das variáveis internas resultantes da ação do Agrupamento, possibilitando a opção por medidas mais consequentes e eficazes para a sua melhoria. • Resultados sociais: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos; - Participação ativa na vida da Escola/Comunidade e assunção de responsabilidades por parte dos alunos; - Participação de alunos em estruturas e órgãos da escola.
Oportunidades	Fragilidades
<ul style="list-style-type: none"> - Abertura do Agrupamento para o desenvolvimento de projetos propostos pelo Ministério da Educação e pela Autarquia; - Excelente articulação com a Comunidade – parcerias com as associações culturais e recreativas locais, meio empresarial e outras entidades; - Riqueza patrimonial que pode ser explorado como recurso educativo – Parque das Serras do Porto; - Apoio da Associação de Pais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Internet; - Falta de envolvimento de alguns EE e baixas expectativas em relação ao papel da Escola no seu futuro, - Fatores socioeconómicos (pobreza); - Falta de recursos humanos para responder às necessidades do Agrupamento (Apoios e técnicos especializados, ...); - Espaços físicos insuficientes, condições de algumas salas e das infraestruturas e equipamentos na sala de aula (EBS).

Ação Estratégica

Missão do Agrupamento

Às escolas “está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País” (*in Decretos-Lei 75/2008 e 137/2012*). Desta forma, “o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PASEO) aponta para uma educação escolar em que os alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável” (*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - despacho nº 6478/2017 de 26 de julho*).

Neste enquadramento, o objetivo primeiro da *Escola* é propiciar aos alunos a aprendizagem de conhecimentos sólidos e robustos e o desenvolvimento das competências do PASEO, constituindo-se, como requisitos básicos do cumprimento desta função social, o acesso, a permanência e o *Sucesso de Todos*, independente do percurso escolar que cada um possa realizar em função dos seus objetivos. É assente neste pressuposto que o Agrupamento continua a assumir como sua

Missão (A razão de existir):

- Prestar um serviço de educação pública universal, promovendo **o Sucesso com Tod@s e para Tod@s**, através de um ensino de qualidade, rigor e exigência, com base humanista, proporcionando apoio diferenciado a cada um/a, imprescindível para uma cultura de sucesso em que *Tod@s* possam aprender.

Visão Estratégica (O que desejamos alcançar):

- SER um Agrupamento de referência na região, reconhecido pela sua qualidade educativa e formativa, equidade e diferenciação das suas práticas/dinâmicas assentes em valores humanistas.

Objetivos Estratégicos¹

Nesta sequência, o Agrupamento assume como **Propósito da sua Ação** “Potenciar o desenvolvimento global dos alunos e o seu desempenho académico, com base na melhoria da qualidade das aprendizagens, num contexto de rigor e exigência”, através dos seguintes **Objetivos Estratégicos**:

- Consolidar a sustentabilidade de práticas e processos de autoavaliação;
- Consolidar uma liderança democrática estimuladora da participação de todos e de cada um na prossecução dos objetivos do PE;
- Consolidar o serviço educativo de reconhecida qualidade e mérito;
- Melhorar a qualidade do sucesso das aprendizagens em todos os níveis de ensino.

¹ Para cada objetivo estratégico foram delineados objetivos operacionais com metas definidas e prioridades de intervenção que permitam a concretização desses objetivos.

Metas Educativas

As metas que a seguir se apresentam constituem o propósito relativamente aos resultados escolares dos alunos do Agrupamento, visando orientar a ação educativa na sala de aula / atividades e efetuar uma monitorização regular aos processos e aos resultados para e das aprendizagens dos alunos no sentido do desenvolvimento de uma cultura de avaliação contínua, de adequação dos processos de ensino e de aprendizagem, mobilização de esforços e recursos para a sua consecução.

Neste sentido, o Agrupamento, como ação estratégica, pretende continuar a direcionar as atividades das escolas para o reforço da aprendizagem em diferentes contextos de trabalho pedagógico, proporcionando, desta forma, um acompanhamento diferenciado a todas as crianças/alunos através de medidas de promoção do sucesso educativo (MPSE) e de um conjunto de dinâmicas, atividades e projetos, expressos no Plano de Ação.

Educação Pré-Escolar

Integradas neste propósito da promoção do sucesso educativo dos alunos do Agrupamento, as metas educativas relacionadas com a melhoria da qualidade do sucesso e das aprendizagens e dos níveis de educação cívica dos alunos, a operacionalizar no ensino básico e secundário, estendem-se à educação de infância, já que a promoção do sucesso educativo, pessoal e social se inicia na educação pré-escolar que, enquanto primeira etapa da educação básica, se situa no *entre* a família e a escolaridade obrigatória.

A Lei – Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97) e as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE 2016), enquanto quadro legislativo, clarificam as três funções da Educação de Infância – **educativa, social e preventiva**. E é a este nível, e como contributo determinante na promoção da igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso para todas as crianças, que se definem as Metas Específicas que se pretendem atingir neste nível de educação, nomeadamente:

1. Na sua **função educativa**, atingir o nível de desenvolvimento em todas as crianças, de acordo com os Perfis de Aprendizagem traçados para as respetivas faixas etárias / Desenho Curricular do Agrupamento.
2. Na sua **função social**, continuar a manter o grau de satisfação das crianças e dos pais/EE nas atividades de animação e apoio à família (AAAF), através de atividades de fruição, diferenciadas da componente educativa, dando resposta às necessidades dos horários das famílias;
3. Na sua **função preventiva**, continuar a identificar, precocemente, as crianças que apresentem maiores dificuldades e/ou *handicaps* socioculturais, no sentido de as ajudar a disporem das mesmas oportunidades de sucesso na etapa seguinte - a escolaridade obrigatória - através de um trabalho complementar e compensatório;
4. **Estabelecer relações recíprocas com as famílias e a comunidade**, trabalhando com elas a importância da frequência do JI no desenvolvimento das crianças, traduzida na assiduidade e pontualidade e no gosto pela Escola;
5. Assegurar, através do cumprimento das OCEPE (2016) / Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar do Agrupamento, uma visão de criança e de educação que promova a continuidade educativa, centrada em

intencionalidades pedagógicas, princípios e valores, como condição para transições seguras e significativas para a escolaridade obrigatória.

Ensino Básico e Ensino Secundário

No Ensino Básico e Secundário, o desafio do Agrupamento, para o próximo triénio, centra-se na promoção da qualidade do sucesso educativo e das aprendizagens de todos os alunos.

Desta forma e com base nos indicadores – aprovação/retenção, qualidade do sucesso e das aprendizagens, conclusão da escolaridade obrigatória, educação e participação e ligação à comunidade educativa - o Agrupamento pretende, numa ótica faseada no tempo de duração deste PE, atingir **as seguintes Metas Educativas:**

Domínio: Autoavaliação		
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Metas
Consolidar a sustentabilidade de práticas e processos de autoavaliação	1) Melhorar práticas autoavaliativas ao nível da centralidade do processo ensino e aprendizagem, bem como ao nível de dinâmicas de inovação organizacional, curricular e pedagógica. 2) Melhorar o envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação nas práticas autoavaliativas.	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento de entre 90% a 95% dos elementos da Comunidade Educativa nos processos de autoavaliação. • Realização de pelo menos 1 reunião por semestre com os representantes pais/EE. • Realização de pelo menos 3 ações desenvolvidas junto dos alunos (Espaço Turma e Assembleias de alunos).
Prioridades de intervenção		
<ul style="list-style-type: none"> • Priorizar a auscultação e a participação de toda a comunidade educativa no processo de autoavaliação (identificação das necessidades de melhoria e conseqüente propostas de resolução); • Priorizar o processo de autoavaliação na melhoria organizacional, do desenvolvimento curricular, no processo de ensino e de aprendizagem e na inclusão; • Consolidar as práticas de reflexão (gestão do currículo e sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem) nos departamentos curriculares, grupos de ano e equipas educativas. 		

Domínio: Liderança e Gestão		
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Metas
<p>Consolidar uma liderança democrática estimuladora da participação de todos e de cada um na prossecução dos objetivos do PE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1) Adequar a atuação das lideranças intermédias às necessidades de gestão e organização escolar e ao desenvolvimento de projetos de melhoria; 2) Desenvolver mecanismos de supervisão pedagógica, no sentido de um efetivo acompanhamento e monitorização da prática letiva em contexto de sala de aula; 3) Reforçar práticas de articulação horizontal e vertical entre os níveis de educação e ensino, alargadas ao ensino secundário; 4) Proporcionar formação contínua dos profissionais, adequada às necessidades identificadas e prioridades do Agrupamento; 5) Proporcionar formação ao Pessoal não docente adequada às suas funções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar 80% dos professores no projeto de supervisão pedagógica • 60% dos docentes implementarem práticas de supervisão pedagógica • 2 reuniões de articulação por semestre entre docentes dos anos de transição de ciclo • 90% dos docentes frequentarem/participarem em ações de formação • 80% do pessoal não docente frequentarem/participarem em ações de formação
Prioridades de intervenção		
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar mecanismos de supervisão pedagógica entre pares centrados nos grupos de ano e equipas educativas. • Clarificar os processos de articulação entre as várias estruturas pedagógicas, as suas funções e modos de atuação. • Definir um plano de formação centrado nos objetivos do PE para o Pessoal docente e não docente. 		

Domínio: Prestação do Serviço Educativo		
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Metas
Consolidar o serviço educativo de reconhecida qualidade e mérito	<ol style="list-style-type: none"> 1) Adequar a gestão e o desenvolvimento do currículo às necessidades dos processos educativos; 2) Melhorar práticas de ensino através de metodologias ativas e do reforço do ensino experimental; 3) Diversificar e contextualizar as estratégias de ensino, de aprendizagem e de avaliação com o aprofundamento de saberes científicos, literários, linguísticos, experimentais, tecnológicos, artísticos e cívicos; 4) Garantir o impacto das medidas de apoio educativo nos resultados dos alunos; 5) Desenvolver projetos de excelência, melhoria e inovação, fomentando o empreendedorismo; 6) Proporcionar uma oferta formativa ajustada às necessidades locais, promovendo a igualdade de oportunidades para todos 7) Desenvolver iniciativas promotoras de uma cidadania ativa e responsável e do bem-estar social e emocional dos alunos; 8) Promover um ambiente escolar desafiador, acolhedor, seguro, sereno e ecológico 9) Implementar medidas para envolver os pais/encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhores resultados em relação ao triénio anterior, com melhorias anuais; • Produção de trabalhos científicos, literários, linguísticos, experimentais, tecnológicos, artísticos e cívicos • Participação em concursos com valor acrescentado • Divulgação e partilha de experiências/materiais pedagógicos no repositório do Agrupamento • 75% dos alunos que frequentam o apoio educativo (Oficinas do Saber) revelam progresso no seu aproveitamento • 50% dos alunos dos cursos profissionais empregados na área da formação e/ou a prosseguir estudos nos seis meses seguintes à conclusão do ciclo de formação 2023/2026 • Realizar 2 ações/ sessões para EE e Pais por ano letivo

Prioridades de intervenção

Gestão e desenvolvimento do currículo:

- Melhorar os Mapeamentos Curriculares (articulação entre as Aprendizagens Essenciais e as Competências do PASEO e sua correspondência com práticas de ensino mais eficazes / metodologias ativas).

Articulação Curricular:

- Melhorar o documento das Articulações Curriculares com vista à implementação de processos de articulação curricular vertical e horizontal, ao nível da Planificação e Operacionalização de ações / desenvolvimento do currículo (Aprendizagens essenciais / PASEO);
- Melhorar os Planos de Planeamento Curricular nos Grupos de Ano e equipas educativas com vista à implementação de uma melhor flexibilidade curricular / Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas, desportivas e lúdicas – DAC.

Estratégias orientadas para o Sucesso:

- Implementação de Estratégias diversificadas de ensino e de aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, da resolução de problemas e do trabalho em equipa;
- Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais;
- Organização dos ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem;
- Implementação das MPSE definidas;
- Apropriação do referencial de avaliação;
- Implementação de atividades e projetos de apoio ao bem-estar pessoal e social dos alunos;
- Implementação de atividades e projetos de enriquecimento curricular, animação e apoio à família;
- Implementação de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.

Promoção da equidade e inclusão:

- Implementação, com recursos diversificados, de medidas universais, seletivas e adicionais;
- Melhorar o funcionamento dos CAA, tornando-os mais inclusivos;
- Implementação de atividades e projetos com vista à melhoria dos resultados dos alunos em grupos de risco e de contextos desfavorecidos;
- Implementação de atividades e projetos com vista à promoção da excelência académica;
- Implementação de atividades e projetos com vista à prevenção da retenção, abandono e desistência;
- Implementação de atividades e projetos para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.

Domínio: Resultados		
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Metas
<p>Melhorar a qualidade do sucesso e das aprendizagens em todos os níveis de ensino</p>	<p>1) Garantir a sustentabilidade da Taxa de Aprovação/retenção</p> <p>2) Melhorar as taxas de conclusão</p> <p>3) Melhorar os percursos diretos de sucesso em todos os níveis de ensino</p> <p>4) Diminuir a discrepância entre a avaliação interna e a avaliação externa</p> <p>5) Melhorar a qualidade das aprendizagens em todas as disciplinas/áreas disciplinares</p>	<p>Taxa de aprovação</p> <ul style="list-style-type: none"> 1º e 2º Ciclos: 100% 3º Ciclo e Secundário: 95% <p>Taxa de desistência/abandono escolar: 0%</p> <p>Taxa de alunos retidos por faltas: 0%</p> <p>Percentagem de alunos com percursos diretos:</p> <ul style="list-style-type: none"> 100% dos alunos concluem o 1º Ciclo em 4 anos; 100% dos alunos concluem o 2º Ciclo em 2 anos; 98% dos alunos concluem o 3º Ciclo em 3 anos; 95% dos alunos com percursos diretos de sucesso no 3º Ciclo e Secundário. <p>Sucesso pleno (% de alunos com classificação igual ou superior a Suf./3/10 a todas as disciplinas):</p> <ul style="list-style-type: none"> 1º Ciclo: 98% 2º Ciclo: 95% 3º Ciclo: 75% Ensino Secundário: 85% <p>Qualidade das aprendizagens (% de alunos com classificação igual ou superior a Bom/4/15 a todas as disciplinas):</p> <ul style="list-style-type: none"> 1º Ciclo: 70% 2º Ciclo: 50% 3º Ciclo e Secundário: 40% Melhorar progressivamente os resultados da avaliação externa, provas finais e exames. 90% dos alunos com RTP terem Sucesso Pleno 40% de Sucesso Pleno – alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e de origem imigrante <p>Curso Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> 95% de alunos com todos os módulos concluídos no final de cada ano letivo 90% dos alunos concluírem o curso 50% dos alunos dos cursos profissionais concluem com média de pelo menos 14 valores 50% de alunos ingressarem no mercado de trabalho na sua área de formação

Prioridades de intervenção

Resultados Académicos:

- Melhoria do Sucesso pleno e da Qualidade das aprendizagens, principalmente no 3ºCiclo;
- Garantir que os alunos que frequentam os cursos Profissionais concluem-no até três anos após ingressar na oferta.

Equidade, inclusão e excelência:

- Melhoria dos Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados;
- Melhoria dos Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição;
- Melhoria dos Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência;
- Diminuição das assimetrias internas de resultados.

Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades:

- Redução do número de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias;
- Diminuição do número de alunos retidos por faltas;
- Fomentação de atividades desenvolvidas por iniciativa dos alunos (Trabalho voluntário, Ações de solidariedade, Ações de apoio e inclusão, Ações de participação democrática);
- Promoção da participação dos alunos nas iniciativas da escola para a sua formação pessoal e de cidadania;
- Otimização da participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola

Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

- Inserção académica dos alunos;
- Inserção profissional dos alunos;
- Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.

Reconhecimento da Comunidade:

- Aumento do Grau de satisfação dos alunos, dos pais/EE e de outras entidades / comunidade local;
- Valorização do sucesso dos alunos (Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos; Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais);
- Contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente (Parcerias com as entidades locais; Envolvimento da escola em iniciativas locais; Disponibilidade dos espaços e equipamentos das escolas para atividades da comunidade).

Plano de Ação para o período de vigência deste PE

Este Projeto Educativo, concebido para um período de três anos letivos, inicia-se dando consecução ao Plano 23|24 Escola+, plano integrado para a recuperação das aprendizagens, aprovado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 80-B/2023,- e operacionaliza-se, anualmente, através dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades do Agrupamento / Planos de Ação Estratégica de Promoção da Qualidade das Aprendizagens.

O Plano de Ação que a seguir apresentamos rentabiliza as atividades que o Agrupamento tradicionalmente desenvolve, dando-lhes um sentido que corresponde às necessidades dos tempos atuais e integrando-as nas ações, nos domínios e nos eixos do plano da avaliação externa da IGEC, resultando na seguinte estrutura:

PLANO DE AÇÃO (Ações, Projetos e MPSE)			
Eixos	Domínios	Ações / Atividades / Projetos	Público-Alvo
Ensinar e Aprender	Leitura e Escrita	Projeto “Pensar Histórias e Desafios (com) Sentidos”	Pré-Escolar
		Projeto “Ler e Escrever a Valer”	Pré-Escolar e 1º Ciclo
		Projeto “Sarilhos do Amarelo”	1º Ciclo
		Projeto “Escola a Ler”	Agrupamento
		Diários de Escrita	Agrupamento
		Projeto “10 minutos a Ler”	Agrupamento
		Projeto “Leituras em Família”	Pré-Escolar e 1º Ciclo
	Ciências	Projeto “A natureza é a melhor sala de Aulas”	Pré-Escolar
		Experimenta na Escola	4º Ano
		Clube de Ciência Viva	EBS
		Programa Eco-Escolas	EBS
		Projeto “Lipor Geração +”	Agrupamento
		Projeto “Parque das Serras do Porto”	Agrupamento
	Autonomia e Gestão Curricular	<i>Desenho Curricular – EPE</i>	Agrupamento
		<i>Mapeamentos Curriculares – EB e ES</i>	
		<i>Articulações Curriculares – EB e ES</i>	
		<i>Referencial da Avaliação – EB e ES</i>	
		Nova disciplina: À Roda do Saber - PI	2º, 3º e 4º Anos
		Aprender Sem Fronteiras - DAC	EBS
		Organização das disciplinas (História e Geografia; Ciências Naturais e Físico-Química – 7º anos) de modo semestral	3º Ciclo
Desdobramento de turmas na área das Línguas (Português e Inglês)	2º e 3º Ciclos		
Desdobramento de turmas na área das Ciências (Matemática e Ciências Naturais)	2º Ciclo		

		Oficina D'Artes – CEA	3º Ciclo	
		Oficinas do Saber - Apoios Educativos	EBS	
		Espaço Turma	2º e 3º Ciclos	
		Clubes de Teatro	EBS	
		Projetos ERASMUS+	Agrupamento	
		Projetos eTwinning	Agrupamento	
	Recursos Educativos	Recuperar com Matemática	Agrupamento	
		Recuperar com o digital - PADDE	Agrupamento	
		Aprender com as Associações locais: - O Rancho vai à Escola	1º Ciclo	
		Aprender com o Profissional: - Séniores@Campo - Futuro em Rede	Comunidade Sénior da Vila de Campo Agrupamento	
	Inclusão e Bem-Estar	Apoio tutorial específico	EBS	
		Programas de desenvolvimento de competências sociais e emocionais: - Projeto Calmamente – 5º ano - Projeto UBUNTU – 6º ano + 3º Ciclo	EBS	
		Inclusão mais apoiada: - Os projetos Percurtir + Hipoterapia para os alunos com medidas adicionais; - O Desporto Escolar	Alunos Medidas Adicionais	
	Comunidade Educativa	Dinâmicas com as Famílias e a Comunidade Local	Projeto Amigos do Agrupamento	EBS
			CAF e AAAF	Pré-Escolar e 1º Ciclo
Sessões com Pais/EE (Nós de Afetos/ A Voz dos Pais)			Agrupamento	
Formação		Plano de Formação do Pessoal Docente e Não Docente	Agrupamento	
Digital		Repositório digital	Agrupamento	
		Literacia digital – recursos educativos digitais	Agrupamento	
	Escola digital	Agrupamento		
Conhecer e Avaliar	Conhecer	Monitorização	Agrupamento	
	Partilhar	Partilhar a eficácia e eficiência	Agrupamento	

Parte II – Organização Curricular e Pedagógica

Modelo de Organização Curricular

O modelo de organização do currículo, para o Agrupamento, parte do princípio de que a partir dos objetivos estratégicos definidos no PE e numa articulação com as vivências quotidianas das crianças/ alunos e da diversidade do mundo que nos rodeia se torna possível trabalhar um currículo flexível e contextualizado. A intenção é, numa base humanista, criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico, com o objetivo de formar pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos. Nesta perspetiva, a flexibilização, a articulação, a gestão e a monitorização do currículo, com rigor e exigência, implica:

- Análise e diagnóstico das necessidades e interesses das crianças e dos alunos;
- Clarificação das capacidades, conhecimentos e atitudes que se pretendem desenvolver e das competências que as crianças e os alunos devem adquirir, tendo em conta o PASEO;
- Articulação e organização das Aprendizagens Essenciais, de acordo com critérios de globalização e de relevância abrangência e transversalidade, assente, por um lado, no pressuposto de que cada área curricular contribui para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no PASEO e, por outro, que torne possível a exploração de temas diferenciados, trazendo a realidade atual para o centro das aprendizagens visadas;
- Opção por metodologias ativas, estratégias diferenciadoras e procedimentos pedagógico-didáticos que estimulem o empenho e a motivação dos alunos pelos estudos, de forma a melhorar a qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares;
- Seleção e construção de materiais pedagógicos diversificados e inovadores;
- Utilização de processos de participação e colaboração, através dos quais se possa refletir e questionar e redimensionar as práticas pedagógicas;
- Utilização de um processo de avaliação contínuo e sistemático como forma de acompanhamento e monitorização do percurso escolar dos alunos, fomentando a auto e heteroavaliação e centrando o processo de avaliação não só nos resultados, mas também nos processos. Ou seja, utilizar o processo de avaliação como parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem.

Pretende-se, desta forma, continuar uma mudança nas práticas de articulação, gestão e monitorização do currículo, com vista a melhorar a eficácia das respostas educativas e curriculares aos problemas identificados (diagnóstico estratégico - PE), aprofundando a aquisição das aprendizagens e capacidades por parte dos alunos ao longo de toda a escolaridade obrigatória. O objetivo é garantir que todas as crianças e alunos continuem a aprender de uma forma mais significativa e contextualizada. O PASEO aponta para uma educação escolar em que os alunos constroem e sedimentam uma cultura científica e artística de base humanista. Para tal, mobilizam valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável.

O currículo operacionaliza-se através de mapeamentos curriculares anuais, elaborados em consonância com as matrizes curriculares constantes neste documento. Os conhecimentos e as capacidades a adquirir e a

desenvolver pelas crianças/alunos de cada nível ou ciclo de educação e ensino têm como referência as orientações curriculares da EPE, as aprendizagens essenciais das disciplinas e as competências do PASEO.

Na educação pré-escolar não existe um currículo formal e/ou explícito, as Orientações Curriculares (OCEPE 2016) são “(...) um conjunto de princípios orientadores para apoiar o educador nas suas decisões sobre a sua prática (...)”.

O desenho curricular do ensino básico e secundário sustenta-se na legislação em vigor (as aprendizagens essenciais e o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória). As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo são objeto de planos de atividades, tendo em conta o respetivo PE e adaptados às características dos grupos e das turmas, a desenvolver pelos educadores/professores titulares de grupo/turma, em articulação com os Departamentos Curriculares e as suas estruturas pedagógicas de trabalho em grupo (Grupos de ano (1.º Ciclo) e Equipas Educativas e Grupos Disciplinares (EBS)).

A elaboração dos Planos de Planeamento Curricular por anos de escolaridade (Ensino Básico e Secundário) e dos Projetos Curriculares Grupo na Educação Pré-Escolar exige um trabalho de equipa, ao nível do Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar, dos Grupos de Ano no 1.º Ciclo, das Equipas Educativas e dos Conselhos de Turma (2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário), que implica necessariamente uma postura reflexiva por parte dos docentes, enquanto gestores do currículo, centrando-se em necessidades e interesses da escola/turma/grupo e articulando as atividades com as aprendizagens essenciais das disciplinas, integrando-lhes vertentes locais e temáticas da atualidade. Para isso, e para melhorar a coesão e o trabalho cooperativo e colaborativo das Equipas Educativas de docentes em termos organizativos, é necessário continuar a valorizar as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica (Departamentos Curriculares, Conselhos de Ano, Equipas Educativas, Grupos Disciplinares e os Conselhos de Turma).

Princípios Orientadores

À operacionalização e avaliação das aprendizagens essenciais e das competências do PASEO, dos Ensinos Básico e Secundário presidem os seguintes princípios orientadores:

- Acesso ao currículo por todos os alunos num quadro de igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso, assente numa abordagem multinível e no reconhecimento de que todos, numa perspetiva de equidade, têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo;
- Coerência e sequencialidade das aprendizagens e competências;
- Identificação de opções curriculares eficazes, adequadas ao contexto e enquadradas no PE;
- Reconhecimento dos professores enquanto gestores do desenvolvimento do currículo, com um papel fundamental na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação ao contexto da comunidade escolar;
- Envolvimento dos alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola;
- Reconhecimento da educação pré-escolar como o primeiro nível de educação numa articulação contínua e eficaz com o 1º Ciclo;
- Articulação entre os três ciclos do ensino básico e com o ensino secundário, assumindo-se uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo;
- Valorização da identidade do ensino secundário enquanto nível de ensino que oferece aos alunos diferentes vias que procuram responder aos seus interesses profissionais, permitem a consecução da escolaridade obrigatória, a inserção no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos para todos;
- Mobilização dos agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, assente numa lógica de coautoria curricular;
- Valorização dos diferentes percursos e progressos realizados por cada aluno como condição para o sucesso;
- Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- Valorização da língua e da cultura portuguesas, enquanto veículos de identidade nacional;
- Assunção das artes, das ciências e tecnologias, do desporto e das humanidades como componentes estruturantes da matriz curricular;
- A avaliação de e para as aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo enquanto instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens;
- Promoção da educação para a cidadania e do desenvolvimento pessoal, interpessoal, e de intervenção social, ao longo de toda a escolaridade obrigatória.

Desenho Curricular

a. Educação Pré-escolar

O Educador/a de Infância, tendo por base as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE - 2021), é o construtor e gestor do currículo, em colaboração com a equipa educativa do Agrupamento, implicando uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. O desenho curricular para este nível de educação é construído no departamento curricular, assente num ciclo interativo - observar, planear, agir, avaliar - apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social do Agrupamento.

Ao planificar as situações de aprendizagem, o Educador atende às situações de aprendizagens inerentes às diferentes áreas de conteúdo ([Desenho Curricular do Agrupamento](#)), como esquemas organizadores, estruturas flexíveis e ordenadas de planificação da ação educativa, assim como à articulação entre as mesmas. Também se refletem nesse currículo os interesses das famílias, da comunidade e a articulação com os outros níveis de ensino, nomeadamente o 1.º Ciclo. Ou seja, o trabalho desenvolvido nos jardins de infância deve assegurar uma visão de criança e de educação que promova a continuidade educativa, fundada em intencionalidades pedagógicas, princípios e valores, como condição para transições seguras e significativas para a escolaridade obrigatória.

b. Ensino Básico

O Ensino Básico visa assegurar uma formação geral comum de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos / aprendizagens essenciais e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no PASEO. O ensino básico compreende:

- Ensino básico geral;
- Cursos artísticos especializados.

Estas ofertas não prejudicam a existência de outros percursos formativos alternativos sempre que os órgãos de administração e gestão do Agrupamento, dentro do legalmente estabelecido, os considerem pertinentes.

As matrizes curriculares dos três ciclos do ensino básico integram:

- Áreas disciplinares e disciplinas;
- Carga horária semanal mínima de cada uma das disciplinas;
- Carga horária total a cumprir.

Para o 1º ano do 1º Ciclo, o 2ºCiclo e o 3ºCiclo tomando por referência a matriz curricular-base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular ([DL n.º55/2018](#)), a Escola, anualmente, organiza o trabalho de integração e articulação curricular com vista ao desenvolvimento do PASEO, gerindo os tempos letivos na unidade que considerem mais adequada.

As matrizes do 2º, 3º e 4º Ano do 1º Ciclo encontram-se definidas no Plano de Inovação do Agrupamento.

c. Ensino Secundário

As ofertas educativas e formativas do Ensino Secundário visam proporcionar aos alunos uma formação e aprendizagens diversificadas, de acordo com os seus interesses reconhecendo que todos têm capacidade e podem optar por qualquer oferta educativa e formativa disponível, com vista ao prosseguimento de estudos e/ou à inserção no mercado do trabalho que inclui:

- Cursos científico - humanísticos;
- Cursos profissionais;
- Cursos artísticos especializados;
- Cursos com planos próprios.

A Escola, também neste nível de Ensino, organiza o trabalho de integração e articulação curricular, com vista ao desenvolvimento do PASEO, tendo por referência a matriz curricular -base e as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular emanadas no [DL. N°55/2018](#) e gerindo os tempos letivos na unidade que considera mais adequada.

d. Outras Modalidades Educativas e Formativas

O Agrupamento, no sentido de responder às necessidades educativas de todos os seus alunos, promove situações de ensino e de aprendizagem diferenciadas adequadas e significativas.

Desta forma, e sempre que surjam situações ligadas ao insucesso, à falta de assiduidade, à indisciplina ou à falta de integração de determinados alunos, o Agrupamento propõe, com o intuito de motivar os alunos e estimular o seu interesse pelas tarefas escolares de forma integradora que promovam a autoestima e ao mesmo tempo o desenvolvimento de competências essenciais, outras ofertas educativas, tais como os cursos de educação e formação (CEF).

Respeitando as opções educativas e formativas dos pais e encarregados de educação, pode ainda integrar outras modalidades educativas, a saber:

- O ensino à distância para situações de doença prolongada.
- O ensino individual;
- O ensino doméstico.

Medidas de Promoção do Sucesso Educativo

Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória, combater a exclusão e o abandono e recuperar défices de aprendizagem dos alunos, o Agrupamento, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu PE, e com base no [Plano de Inovação](#) aprovado pela Direção Geral da Educação (DGE) para o período de 2020/2026, promove:

a. Projeto “Ler e Escrever a Valer” – Promovido pela CMV

Este projeto, “Ler e Escrever a Valer”, em articulação com a CMV, pretende promover competências de literacia emergente na Educação Pré-escolar em articulação com o Projeto de Transição, bem como continuar com a promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita nos quatro anos de escolaridade do 1º Ciclo. Este projeto é desenvolvido em sessões individuais (intervenção em pequenos grupos de alunos identificados em risco) e coletivas (intervenção da psicóloga, em colaboração com as educadoras/professores titulares de turma, com todos os alunos). Este projeto tem como objetivos:

- Desenvolver as literacias essenciais à aprendizagem da leitura e à formação das crianças/alunos na sociedade do conhecimento;
- Associar a leitura e o uso das TIC no desenvolvimento das competências;
- Criar uma ação pedagógica de intervenção que envolva a colaboração e a formação dos Educadores / Professores Titulares, dos Professores de Apoio Educativo e dos Psicólogos;
- Disponibilizar materiais diversificados de apoio aos alunos;
- Motivar os alunos para a competência leitora com recursos aliciantes e diferenciados.

b. Nova disciplina “À Roda do Saber” (2.º, 3.º e 4.º anos)

Esta é uma disciplina autónoma, de natureza transdisciplinar, com um currículo que agrega parcialmente conteúdos / aprendizagens das diferentes componentes do currículo, nomeadamente Português, Matemática e Estudo do Meio, em articulação com a Educação Artística e TIC. A avaliação das aprendizagens lecionadas ocorre nas respetivas componentes do currículo. Nesta nova disciplina, que tem como foco a desconstrução da compartimentação do saber, assumindo as disciplinas como um todo e não de maneira fragmentada, privilegia-se a metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental. Ainda no âmbito desta disciplina, são desenvolvidos diversos e diversificados projetos como: o “Ler e Escrever a Valer” para todos os anos de escolaridade e o Experimenta na Escola /Ciência Viva para os alunos do 4.º Ano, com a implementação do trabalho colaborativo entre pares, com a liderança de um elemento para o funcionamento mais autónomo dos grupos, privilegiando a pesquisa ao nível do meio local. Esta disciplina nova disciplina pode, ainda, nesta perspetiva de interdisciplinar, ser trabalhada como projeto de cada turma, de acordo com os interesses dos alunos das respetivas turmas, as suas vivências, realidades e especificidades.

c. Apoios educativos (Oficinas do Saber)

Entende-se por Apoio Educativo/Oficinas do Saber o conjunto das estratégias e atividades concebidas e realizadas no âmbito curricular e extracurricular, que contribuam para que os alunos com dificuldades de aprendizagem adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades, competências, atitudes e valores consagrados nos currículos em vigor.

Os apoios educativos / oficinas do saber são direcionadas para alunos com necessidades de suporte à aprendizagem, sem acompanhamento familiar e/ou outras situações mais disruptivas e funcionam em articulação com os Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) e outras respostas inclusivas/recursos educativos da escola (EMAEI, GAAF, Biblioteca Escolar, Projetos e Clubes).

Neste sentido, as finalidades do apoio educativo/Oficinas do Saber são:

- A superação das dificuldades de aprendizagem diagnosticadas nos alunos;
- O reforço das aprendizagens;
- A prevenção da exclusão e do abandono escolar precoce;
- A orientação educativa e a integração na comunidade escolar;
- A promoção do sucesso educativo.

Esta medida permite, através de um ensino mais individualizado, recuperar os alunos logo que estes se afastam do currículo e é também avaliada como uma das melhores medidas de inclusão, ao ajudar os alunos na melhoria das suas aprendizagens.

d. Recurso a desdobramentos de turmas na área das Línguas

Esta medida, a ser implementada nos 2.º e 3.º Ciclos, tem por finalidade o desenvolvimento da Oralidade e da Escrita nas línguas (Português/Inglês).

e. Recurso a desdobramentos de turmas na área das Ciências

Esta medida, a ser implementada no 2.º Ciclo, tem por finalidade o desenvolvimento do trabalho prático/experimental (Ciências Naturais e Matemática).

f. Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral

Esta medida, a ser implementada no 3.º Ciclo, tem por finalidade a diminuição do número de disciplinas por semestre, o que permite uma maior rentabilização do seu trabalho (História e Geografia e Ciências Naturais e Físico-Química, apenas no 7.º ano).

g. Aprender sem Fronteiras (Domínios de Autonomia Curricular - DAC)

É um espaço / tempo de integração curricular onde são desenvolvidos diferentes projetos, ao longo do ano, a definir pelas equipas educativas, tendo em conta os interesses dos alunos, pois assentam em relações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares e em metodologias integradoras do planeamento do

ensino, da aprendizagem e da avaliação. A planificação elaborada identifica as disciplinas envolvidas e a forma de organização e a avaliação das aprendizagens trabalhadas são avaliadas em cada uma das disciplinas envolvidas.

Assim, privilegia-se nos DAC a metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental. Nesta metodologia de trabalho, os alunos têm a possibilidade de planear, avaliar e realizar aprendizagens identificadas por eles como significativas, num processo acompanhado e orientado pelos professores das respetivas disciplinas.

h. Oficinas D'Artes/CEA

A disciplina de Complemento à Educação Artística (CEA), de oferta obrigatória no 3.º Ciclo, é lecionada com recurso à codocência/desdobramento de turmas envolvendo: Educação Musical e Educação Física, Educação Musical e Inglês. Articulando as aprendizagens destas disciplinas, pretende-se o desenvolvimento de projetos do interesse dos alunos numa perspetiva de reforço das expressões artísticas e línguas. Esta medida permite:

- Promover e valorizar a criatividade dos alunos, num contexto de partilha e colaboração de ideias, através da exploração de atividades práticas e experimentais;
- Proporcionar aos alunos a vivência de experiências, articulando as várias expressões artísticas;
- Desenvolver atividades / projetos que envolvem os alunos do Agrupamento e em conjunto com as Associações Culturais e Recreativas da localidade.

i. Espaço Turma

Esta medida, implementada nos 2.º e 3.º Ciclos, é um espaço/tempo (1 tempo da Direção de Turma) reservado aos alunos com o respetivo Diretor de Turma (DT) e visa:

- Apoiar a integração dos alunos na escola e o acesso às diferentes ofertas por ela promovidas;
- Tratar de assuntos relacionados com a turma;
- Fomentar o envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades.
 - Ao nível do 2.º Ciclo, neste espaço / tempo, desenvolve-se, também, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) o “Programa / Projeto Calmamente (literacia emocional) – Aprendendo a Aprender-se”.
 - Ao nível do 3.º Ciclo, neste espaço / tempo, desenvolve-se, também, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) o “Programa / Projeto Escolas UBUNTU” /em articulação com os Clubes “UBUNTU”.

j. Programa de Mentorias

De acordo com as Orientações do Ministério da Educação, o programa de mentorias visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. *"Este programa identifica os alunos que, em cada escola, se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das*

aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares."

A nível académico, para além dos benefícios ao nível da motivação, o programa de mentoria do Agrupamento de Escolas de Campo permite o acompanhamento dos alunos, com ganhos significativos ao nível do seu desempenho e da sua integração na vida da escola.

Este programa de mentorias é implementado em turma, fazendo com que cada aluno possa ser mentor do colega, mas sem que este papel adquira um caráter definitivo; isto é, a todo e qualquer momento da aprendizagem, o mentor pode tornar-se mentorado (um aluno que busca orientação e apoio). Em espaço turma faz-se uma monitorização deste programa, dá-se uma orientação aos alunos e procede-se a uma avaliação contínua onde se analisa regularmente o progresso dos alunos e a eficácia deste programa, estes resultados são frequentemente analisados em Equipas Educativas

Os objetivos específicos a definir para um programa de mentoria variam de aluno para aluno, mas, normalmente, centram-se nas seguintes áreas de atuação:

- Motivação
- Rendimento escolar
- Relações interpessoais
- Comportamento
- Autoestima

Os mentores ao exercer esta função, não só procuram dar um apoio académico, como também ajudam os outros a melhorar as suas habilidades académicas, auxiliam nas competências de comunicação e estabelecem metas claras, definindo os objetivos específicos e as AE, não descurando o PASEO.

Assente no PE, as mentorias escolares são um contributo valioso no sucesso dos alunos e na criação de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Estabelecem-se metas académicas e pessoais claras, promovendo a responsabilidade e a motivação dos envolvidos e fomentando a responsabilidade pelo seu sucesso.

Esta abordagem holística ajuda a manter e a aumentar o sucesso dos nossos alunos ao longo de sua jornada educacional.

k. Apoio Tutorial Específico

O apoio tutorial específico é uma medida de proximidade destinada aos alunos do ensino básico e do ensino secundário que ao longo do seu percurso escolar estejam em situação de retenção e tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem. Neste sentido, pode constituir-se como um fator importante para a autorregulação das aprendizagens, procurando melhorar o seu desempenho e competências pessoais, ou seja, fomentar o controlo de comportamentos no decorrer de situações de aprendizagem. Assim, **ao professor tutor compete:**

- Reunir-se, nas horas atribuídas, com os alunos que acompanha;
- Acompanhar e apoiar o processo educativo de cada aluno do grupo tutorial;
- Facilitar a integração de cada aluno na turma e na escola;
- Apoiar cada aluno no processo de aprendizagem, nomeadamente na criação de hábitos de estudo e de rotinas de trabalho;

- Proporcionar a cada aluno uma orientação educativa adequada a nível pessoal, escolar e profissional, de acordo com as aptidões, necessidades e interesses que manifeste;
- Promover um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Envolver a família no processo educativo do aluno;
- Reunir com os docentes do conselho de turma para analisar as dificuldades e os planos de trabalho destes alunos.

I. Trabalho colaborativo (Refletir para Melhorar)

O Agrupamento, ao nível do trabalho colaborativo, mantém a organização em equipas de grupo de ano, no 1.º Ciclo e equipas educativas, nos 2.º e 3.º Ciclos e no Ensino Secundário, com o reforço da supervisão colaborativa entre pares, enquanto estratégia formativa para a melhoria das práticas letivas.

O trabalho das equipas educativas realiza-se:

- **Quinzenalmente:** na educação pré-escolar com a totalidade dos docentes e no 1.º Ciclo por ano de escolaridade, em dias da semana diferentes (1.º e 2.º Ano num dia, 3.º e 4.º Ano noutro dia) por conveniência da organização dos horários. O tempo de trabalho colaborativo para estes docentes é de 90 minutos semanais.
- **Semanalmente ou quinzenalmente:** nos 2.º e 3.º Ciclos e no Ensino Secundário, por ano de escolaridade. O tempo de trabalho colaborativo para estes docentes é no mínimo de 50 minutos, ao que acresce mais 50 ou 100 minutos de acordo com a distribuição / serviço dos docentes nas equipas educativas. Este tempo está marcado nos respetivos horários dos docentes.

Dinâmica da Estratégia Educação para a Cidadania da Escola / Agrupamento (EECE)

A estratégia da [Educação para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento](#) de Escolas de Campo pretende estabelecer um compromisso colaborativo, integrando direitos e deveres para a formação do cidadão integral, através de uma cidadania inclusiva que conduza à mudança do paradigma educacional, formando alunas e alunos, e futuros adultos, capazes de respeitar o outro e viver em sociedade.

Da mesma forma, as Áreas de Competência e os Valores definidos no PE do Agrupamento confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, que inicia o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Também, desta forma, pretende-se criar e apoiar condições que garantam o apoio diferenciado, a cada uma das crianças e dos jovens, apoio este imprescindível para uma cultura de sucesso em que todos os alunos possam aprender com qualidade.

Como suporte e complemento a todos estes pressupostos, a ENEC visa:

- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Assentar em práticas educativas que promovam a inclusão;
- Promover o pensamento crítico;
- Desenvolver competências de participação ativa;
- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

Estas preocupações, presentes nos princípios basilares do PE do Agrupamento e, com base no princípio do desenvolvimento integral dos alunos, emergem como essenciais na construção e no desenvolvimento de projetos de articulação e gestão curricular entre as várias disciplinas e nos diferentes níveis e ciclos de educação e de ensino, de forma a que os conteúdos curriculares e as finalidades das diversas áreas disciplinares sejam recursivamente convocados, numa ação educativa coerente e flexível, com vista ao desenvolvimento integral dos alunos, tendo como estratégia de ação os Domínios de Autonomia Curricular (DAC). É através da gestão flexível do currículo e do trabalho colaborativo dos professores e educadores ao nível do currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a atualidade para o centro das aprendizagens visadas. Assim, as ações pedagógicas norteiam-se pelo desenvolvimento de diferentes conhecimentos, capacidades e atitudes para que os alunos construam e sedimentem o seu perfil de competências com base numa cultura científica e artística de base humanista.

Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão

“O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.” (Decreto-Lei n.º 54/2018).

O Agrupamento, com base nestes princípios, assume um compromisso com a inclusão há vários anos. A complexidade do compromisso com a inclusão acentua-se quando se amplia o seu conceito, mostrando que a inclusão não se esgota nos domínios das deficiências físicas e intelectuais, mas que também se trata de um caminho de aceitação multicultural e social que salvaguarde e potencie o sentido de pertença de cada criança/aluno. A existência de um plano estratégico e concertado garante segurança e bem-estar a todos os alunos, promovendo assim a inclusão dos que possam vivenciar situações de risco e/ou perigo.

Assim, tem sido realizada uma grande aposta, não só ao nível da inclusão, mas ao serviço dela mesma, na articulação e na implementação de um verdadeiro trabalho cooperativo. Neste sentido, a equidade e a inclusão, na sua globalidade, integra também os docentes do grupo de Educação Especial que:

- Colaboram com as equipas educativas para a análise das situações contextuais dos alunos com necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Prestam apoio direto aos alunos com medidas adicionais complementando o trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos;
- Prestam trabalho de consultoria a alunos com medidas universais e/ou seletivas, em articulação com os restantes agentes educativos e, caso a situação assim o justifique, prestam apoio direto a estes alunos, de acordo com os recursos humanos existentes no Agrupamento.

Do mesmo modo, os demais elementos permanentes da EMAEI, sendo conhecedores das suas funções, apropriam-se das informações e decisões da EMAEI e partilham e promovem a reflexão sobre as mesmas nas reuniões das equipas educativas dos grupos/ciclos que representam.

No sentido de assegurar uma resposta às necessidades de cada criança e de cada aluno e para que todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem de forma plena, o Agrupamento dispõe de Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA).

O CAA funciona em diferentes espaços. Esses espaços, no sentido de oferecerem um ensino mais estruturado em função das necessidades dos alunos, agregam, sempre que se justifique, outros locais que compõem as escolas e que apresentem um conjunto de recursos e materiais variados direcionados às necessidades dos alunos, organizados em função do tipo de trabalho, do tipo de recursos e valências e de áreas específicas, onde será possível atender a pequenos grupos ou a crianças / alunos individualmente.

O funcionamento dos dois CAA (Escola Básica do Outeiro e EBS) está assegurado pela presença de docentes de educação especial, bem como por Assistentes Operacionais com formação adequada para trabalhar com estes alunos. Em complemento, estes espaços constituem-se, também, para dar resposta a toda a população escolar, numa estreita ligação entre todos docentes e as turmas, desenvolvendo projetos comuns, no sentido de envolver e incluir todos os alunos como um todo.

No que respeita à avaliação dos alunos, dependendo da abordagem multinível aplicada a cada um, os critérios de avaliação são definidos em sede de grupo, equipa educativa e/ou EMAEI. Estão espelhados nos documentos específicos para o efeito: RTP e/ou PEI. No caso das medidas universais, as necessárias adaptações ao processo de avaliação ficam registadas nos memorandos dos conselhos de turma / grupo de ano (1º Ciclo) e nos mapas de medidas no PTT.

De igual modo, desenvolvem-se todos os esforços para que, de uma forma natural, todos os alunos, participem em todas as atividades desenvolvidas na escola e fora dela, em dinâmicas como os DAC, Cidadania e Desenvolvimento, Complemento à Educação Artística, visitas de estudo (...).

O Agrupamento tem direcionado a implementação do atual Decreto-lei nº54/2018 com a integração e consciencialização de todos os intervenientes, rompendo com a ligação de práticas inclusivas direcionadas exclusivamente aos alunos com necessidades específicas. Tem vindo a ser realizado trabalho de formação e sensibilização para e com alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, no sentido de veicular o compromisso com a inclusão e a equidade com e para todos os alunos.

Neste contexto, no quadro do atual PE do Agrupamento, o princípio inclusivo atua nos diversos domínios, visando promover a igualdade de oportunidades que permita o acesso e o sucesso de todas as crianças e jovens, independentemente das suas diferenças individuais, articulando a sua ação com parceiros internos e externos à comunidade educativa, estabelecendo, para esse efeito, diversos protocolos com instituições e empresas da comunidade. Deste modo, é possível implementar os planos individuais de transição (PIT), destinados aos alunos com mais de quinze anos de idade que usufruem de medidas adicionais e garantir a sua adequada integração pessoal e social na vida adulta.

Estratégias de Articulação Curricular

A definição da relevância das aprendizagens essenciais e das competências do PASEO é da responsabilidade de todos os educadores e professores que integram os diversos departamentos curriculares e enquadra-se no modelo educativo do Agrupamento, ao reforçar que a promoção de um ensino de qualidade só se pode concretizar através de estratégias de ensino e de aprendizagem diferenciadas e plurais.

Neste sentido, é necessário continuar a melhorar o trabalho de articulação curricular aos níveis vertical e horizontal, no sentido de potenciar o efeito cumulativo das aprendizagens numa lógica de sequencialidade progressiva. Esta articulação faz-se nas diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, em articulação com o Conselho Pedagógico, operacionalizando-se através da execução dos planos anuais e plurianuais de atividades (PAA) / Plano de Ação Estratégica (PAE), das planificações das disciplinas ou áreas de conteúdo e, ainda, dos planos de trabalho dos departamentos curriculares.

Neste âmbito, foi criada uma rede de comunicação formal, por e-mail institucional, que permite, de uma forma prática e objetiva, que as informações, agendas das reuniões e atividades cheguem de forma mais célere a todos os docentes.

Numa perspetiva de aprofundamento do trabalho cooperativo e colaborativo, são criadas também anualmente condições organizacionais, de modo a que os docentes do mesmo grupo de recrutamento, os coordenadores de departamento e de ciclo, os diretores de turma e as equipas educativas e dos projetos possam ter tempos em comum de forma a promover a articulação curricular e práticas reflexivas ao nível da planificação, avaliação e partilha do trabalho de sala de aulas e análise dos resultados escolares e da dinâmica do Agrupamento, de acordo com os objetivos e metas do PE. Assim, ao longo de cada ano letivo realizam-se:

- Reuniões dos coordenadores de departamento e de ciclo, para preparação do trabalho das estruturas pedagógicas, e do Conselho Pedagógico, em articulação com o trabalho da equipa de autoavaliação;
- Reuniões dos departamentos curriculares para o desenvolvimento e monitorização do currículo, aplicação das orientações curriculares estabelecidas a nível nacional, verificação da continuidade e sequência de nível de educação e de ensino, definição dos critérios de avaliação das aprendizagens das crianças e dos alunos e aferição das metas do PE;
- Reuniões dos conselhos de turma e grupos de ano (1º Ciclo), para análise e avaliação da evolução e aprendizagens dos alunos, causas do (in)sucesso educativo e procura de estratégias adequadas para a sua resolução e planificação das atividades de enriquecimento curricular;
- Reuniões dos grupos disciplinares e grupos de ano (1º Ciclo), para planificar as atividades letivas, elaboração e troca de materiais didáticos, preparação de aulas, elaboração dos instrumentos para as várias modalidades de avaliação;
- Reuniões das equipas educativas e grupos de ano (1º Ciclo), para decidir e planear as aprendizagens essenciais e as competências do PASEO a trabalhar com as turmas de cada ano de escolaridade em todas as áreas disciplinares e em articulação com os projetos em desenvolvimento.

Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo do aluno implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global da educação/ensino.

Aos educadores de infância e professores do 1.º Ciclo compete ter uma atitude proativa na procura desta sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa, porém criando condições para uma articulação conjunta. Esta articulação envolve estratégias que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no JI, como também pela familiarização com as aprendizagens escolares formais. Nessa perspetiva, apresentam-se algumas estratégias facilitadoras de articulação, a realizar conjuntamente pelos educadores de infância e professores do 1.º Ciclo:

- Estabelecer contactos, formais e informais, entre os docentes deste nível de educação e ciclo de ensino, no sentido de em conjunto se alcançar uma compreensão do que se realiza na educação pré-escolar e no 1.º Ciclo e também analisar e debater em comum as propostas curriculares para cada nível e ciclo;
- Planificação e desenvolvimento de projetos e atividades comuns, que impliquem a participação dos educadores, professores do 1.º Ciclo e respetivos grupos de crianças e alunos;
- Organização de visitas e outras atividades das crianças de 5 anos nas salas do 1.º Ciclo como meio de adaptação e conhecimento;
- Reuniões periódicas de articulação, para o conhecimento, análise e reflexão sobre o perfil de aprendizagem das crianças ao nível dos 5 anos e das aprendizagens a adquirir pelos alunos no 1.º ano de escolaridade;
- Participação dos pais/família no processo de transição, mantendo, no 1.º Ciclo, o papel ativo de parceria que desenvolveram ao longo da frequência da educação pré-escolar.

Articulação entre os ciclos do Ensino Básico e entre estes e o Ensino Secundário

Numa perspetiva de articulação curricular, ao longo de cada ano letivo, para além das reuniões das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica, desenvolvem-se outras estratégias e medidas, promotoras da articulação aos níveis vertical e horizontal:

- Reunião dos professores titulares de turma do 4.º ano com os diretores de turma do 5.º ano, no mês de julho, no sentido de promover a integração e o sucesso dos alunos, e em outros momentos no sentido da articulação de conteúdos curriculares e estratégias;
- Visitas dos alunos de 4.º ano à escola sede, com o intuito de os familiarizar com os diferentes espaços e serviços e permitir o contacto e conhecimento antecipado dos professores / Assistentes.
- Reunião dos professores das disciplinas na transição do 6.º para o 7.º ano e do 9.º para o 10.º ano;
- Planificação e desenvolvimento de atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo, tanto ao nível das atividades curriculares como de enriquecimento curricular.

Projetos e Clubes

O Agrupamento pretende formar alunos responsáveis e solidários, conscientes de que as exigências da sociedade atual pressupõem o domínio de competências académicas, mas também a capacidade de aceitar desafios, de inovar, de conviver de forma solidária e com base em valores humanistas. Assim, entendemos que a participação e o envolvimento dos alunos em projetos e clubes ajudam no desenvolvimento de competências como a cooperação, a capacidade de trabalhar em equipa e de ser interdependente, numa perspetiva multicultural e de reconhecimento e aceitação das diferenças.

Neste âmbito, os projetos e clubes são entendidos como mais uma componente da vida ativa da Escola, onde se desenvolvem atividades de complemento curricular e que se podem materializar em visitas de estudo, exposições, concursos, debates, entre muitas outras, dependendo da especificidade das áreas. Estas características permitem o convívio não só dos alunos com os seus pares (de dentro e de fora da escola), mas também entre estes alunos com os professores, pais e comunidade em geral, ampliando desta forma as suas ações educativas, ao favorecer a livre organização dos jovens, ao desfrutar de um tempo e espaço de lazer.

Os projetos e clubes, ao serem simultaneamente espaços de lazer e de vivência cultural, proporcionadores de momentos da expressão da vitalidade e da sensibilidade dos jovens, favorecem a realização de atividades para todos os perfis de jovens sem exigir treinamentos específicos ou experiência nas atividades oferecidas, especialmente dos jovens que encontram mais dificuldades em estabelecer uma relação concreta com o outro. Assim, os projetos e clubes são um contributo para que o aluno seja livre, autónomo, responsável, criativo, consciente de si próprio e do mundo que o rodeia, capaz de pensar crítica e autonomamente, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação. **Anualmente, e em sede do PAA, o Agrupamento propõe os projetos e os clubes a dinamizar**, com incidência nas áreas:

- Saúde e Ambiente;
- Desporto, com destaque para o desporto escolar;
- Literacias, com destaque para as atividades da Biblioteca Escolar (BE).
- Artes, Ciências e Digital.

No âmbito dos projetos e clubes destacamos a BE, por ser um recurso educativo do Agrupamento de apoio ao currículo das diferentes disciplinas, com a inclusão de ações concretas, segundo o Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar (Referencial AcBE). Este documento é facilitador da articulação/colaboração entre a BE e os diferentes currículos e promotor das diferentes literacias.

Destacamos ainda, pela sua importância na operacionalização deste PE, o Projeto “Amigos de Agrupamento”, que visa comprometer toda a comunidade local nesta noção de *Escola de Sucesso*, pela partilha de responsabilidades e o estabelecimento de parcerias educativas. Assim, este projeto, a funcionar na EBS, tem como objetivo responder às necessidades dos pais/EE, numa perspetiva de Escola a Tempo Inteiro, proporcionando aos alunos atividades de enriquecimento curricular, fora do seu horário letivo, de acordo com um plano de trabalho.

Metodologias

Tendo como princípio a articulação e diferenciação curricular, todas as metodologias são suscetíveis de serem aplicadas sala de aula, desde que sejam adequadas à organização dos espaços e ao ritmo de aprendizagem de cada aluno, para que sejam capazes de desenvolverem e ampliarem os seus conhecimentos.

No entanto, a opção do Agrupamento aponta para as metodologias ativas e para o trabalho experimental, numa dimensão Construtivista, onde o aluno assume a centralidade no processo de aprendizagem, sendo incentivado a conquistar a sua independência, resolver problemas, elaborar hipóteses e levantar questões. O papel do professor vai muito além do mero transmissor de informações, ele é coautor, cumpre o papel de facilitador e orienta o processo de aprendizagem.

Estas metodologias podem operacionalizar-se através:

- Trabalho de projeto – os alunos têm a possibilidade de, em equipa e colaborativamente, sugerir hipóteses, planear, interpretar dados, fomentar o debate de ideias, avaliar e realizar aprendizagens por si identificadas como significativas, aumentando a sua motivação e empenho, num processo acompanhado e orientado pelos professores;
- Trabalho individual – onde podem ser utilizados novos recursos na ação pedagógica e fazer interligação entre a teoria e a prática;
- Trabalho de pares e de grupo – para promoção da construção do saber. A abordagem de temas deve efetuar-se através da formulação de problemas com interesse para os alunos e que constituam pontos de partida para o desenvolvimento das atividades;
- Expositivas – combinadas com metodologias ativas e interdisciplinares;
- Pedagogia de contrato – com vista à implementação de um espírito colaborativo e de respeito pelas normas previamente estabelecidas e acordadas.

Num contexto complexo de diversidade como o da sala de aula, devem pôr-se em prática propostas metodológicas que:

- Sejam abertas e flexíveis;
- Se adaptem a todos os alunos e a cada um, motivando-os, interessando-os e cativando-os;
- Se adequem ao processo de ensino e de aprendizagem, às capacidades e aos ritmos de aprendizagem de cada aluno;
- Promovam as aprendizagens essenciais, a consolidação, aprofundamento e o enriquecimento das mesmas;
- Desenvolvam as competências e valores do PASEO;
- Privilegiem o trabalho prático e experimental.

Parte III – Organização e Funcionamento do Agrupamento

Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica que intervêm mais diretamente na flexibilização, articulação, gestão e monitorização do currículo têm as seguintes funções específicas:

Departamento Curricular da Educação Pré-escolar:

- Definição do desenho curricular (perfis de aprendizagem por idade), tendo em vista a concretização do PE;
- Planificação de atividades e projetos a desenvolver, anualmente, de acordo com as orientações emanadas do Conselho Pedagógico;
- Análise e avaliação das práticas educativas dos JI e o seu contexto;
- Análise e avaliação dos PCG, partindo dos fundamentos e princípios educativos da educação pré-escolar, do desenho curricular específico para as crianças deste Agrupamento e das metas educativas definidas no PE;
- Promoção da supervisão pedagógica das atividades de animação e apoio à família (AAAF) e a sua articulação com as atividades educativas em cada JI;
- Levantamento das necessidades de formação dos docentes, a partir da monitorização do desempenho docente;
- Acompanhamento da Avaliação de Desempenho Docente, em articulação com a SADD.

Departamentos Curriculares do Ensino Básico e Secundário:

- Desenvolvimento do currículo (gestão e articulação das aprendizagens essenciais e das competências do PASEO);
- Definição de estratégias de diferenciação pedagógica e práticas de avaliação, tendo em conta o referencial de avaliação de e para as aprendizagens;
- Adoção de medidas de gestão flexível do currículo e de outras medidas destinadas a melhorar a qualidade das aprendizagens, a prevenir o absentismo e o insucesso escolar;
- Elaboração e aplicação de medidas de reforço nos domínios das didáticas específicas das disciplinas;
- Monitorização do cumprimento dos mapeamentos curriculares / planificações anuais das disciplinas;
- Avaliação das dinâmicas das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica;
- Levantamento das necessidades de formação dos docentes, a partir da monitorização do desempenho docente;
- Acompanhamento da Avaliação de Desempenho Docente, em articulação com a SADD.

Outras Estruturas de Coordenação Educativa

Enquanto grupos de trabalho em articulação com os Departamentos Curriculares, funcionam, ainda, no Agrupamento:

Grupos de Ano no 1.º Ciclo

Os Grupos de ano no 1.º Ciclo assumem as funções definidas para os grupos disciplinares, as equipas educativas e os Conselhos de Turma dos 2.º e 3.º Ciclos e ensino secundário, a seguir descritas.

Grupos Disciplinares nos 2.º e 3.º Ciclos e no ensino secundário, que têm como função:

- Elaboração anual dos mapeamentos curriculares / planificação das disciplinas, por ano de escolaridade (articulação dos conteúdos curriculares com as aprendizagens essenciais e o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória), identificando as estratégias de ensino e de aprendizagem a implementar;
- Identificação dos conteúdos / aprendizagens para a articulação entre disciplinas, a trabalhar nos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e/ou outras dinâmicas de articulação interdisciplinar;
- Definição de procedimentos e instrumentos de avaliação de e para as aprendizagens dos alunos, tendo por base o referencial de avaliação do Agrupamento;
- Elaboração das checklist das aprendizagens essenciais / competências do PASEO a entregar aos Pais/EE no início de cada ano letivo;
- Definição das metodologias e das estratégias de ação a trabalhar ao nível dos apoios educativos em cada disciplina;
- Análise e reflexão dos resultados das suas disciplinas, de acordo com as metas educativas definidas no PE.

Equipas Educativas por anos de escolaridade nos 2.º, 3.º Ciclos e ensino secundário

As equipas educativas têm como referência o trabalho elaborado pelos Grupos Disciplinares e operacionalizam-no da seguinte forma:

- Operacionalização e monitorização dos mapeamentos curriculares nas várias turmas do ano de escolaridade, numa perspetiva de supervisão pedagógica entre pares;
- Definição das dinâmicas de trabalho pedagógico (preparação e partilha de atividades, materiais, práticas educativas ao nível de sala de aula), tendo em conta as especificidades dos alunos/turma;
- Articulação dos projetos a desenvolver no ano de escolaridade, promovendo a gestão curricular horizontal e vertical na equipa e propondo parcerias para os diferentes projetos interdisciplinares a implementar ao nível da escola e Agrupamento;
- Planificação das opções curriculares e MPSE adotadas para o ano de escolaridade, identificando na planificação os conteúdos curriculares a serem trabalhados ao nível do trabalho interdisciplinar (DAC), as formas de realização dessa articulação interdisciplinar de conteúdos e a respetiva avaliação e procedimentos de monitorização;

- Identificação dos alunos com dificuldades ao nível do comportamento ou aproveitamento e elaboração de um plano de trabalho com as estratégias de ação para cada um deles (organização, em conjunto, de um processo de ensino e de avaliação diferenciado), indicando as medidas universais, no âmbito do Decreto-Lei 54/2018, a sua partilha entre docentes e corresponsabilização na sua aplicação; as decisões conjuntas quanto à pertinência da identificação de alunos à EMAEI, tendo em vista a necessidade de aplicação de outras medidas multinível (seletivas e/ou adicionais); a indicação das adaptações no processo de avaliação a adotar para cada aluno (Decreto-Lei 54/2018), garantindo a sua uniformização;
- Planificação e implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola;
- Avaliação da evolução dos alunos identificados e a frequentar o apoio educativo/Oficinas do Saber, o CAA e outras respostas inclusivas mobilizando recursos educativos da escola (BE, sala de estudos, projetos e clubes);
- Articulação com os conselhos de turma e os departamentos curriculares;
- Elaboração do **documento Plano de Planeamento Curricular** (Decreto-Lei nº 55/2018) orientador da dinâmica do ano de escolaridade e que integra os itens seguintes:
 - Registo das opções curriculares e MPSE definidas no PAA, para o respetivo ano, identificando a forma como estão organizadas;
 - Registo das áreas de competência do PASEO a priorizar no trabalho com os alunos tendo por referência as aprendizagens essenciais;
 - Registo dos temas da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) escolhidos;
 - Registo das articulações curriculares das várias disciplinas para o trabalho interdisciplinar - Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e de outras formas de organização do trabalho a desenvolver;
 - Registo das metodologias de trabalho a utilizar e dos mecanismos de monitorização do trabalho efetuado, para aferir a evolução das aprendizagens;
 - Registo dos critérios e dos instrumentos de avaliação a utilizar;
 - Registo das planificações do trabalho a desenvolver com as turmas, identificando os conteúdos ao nível da articulação curricular e do trabalho interdisciplinar, de acordo com as opções curriculares, as formas de realização e avaliação;
 - Identificação da tomada de decisão quanto à pertinência da identificação de alunos à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), tendo em vista a necessidade de aplicação de outras medidas multinível (seletivas e/ou adicionais).

Conselhos de Turma nos 2.º, 3.º Ciclos e ensino secundário

- Apreciação das propostas de avaliação do desempenho dos alunos apresentadas pelos docentes das disciplinas, refletindo e decidindo sobre a situação global dos alunos (avaliação qualitativa e descritiva e avaliação sumativa);
- Definição e reformulação das estratégias de ensino e de aprendizagem para os alunos que apresentem dificuldades no acesso ao currículo;
- Acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e na articulação entre a escola e a família;
- Análise e reflexão sobre os resultados escolares dos alunos da turma, de acordo com as metas educativas definidas no PE/PAA.

Recursos Educativos do Agrupamento e de Apoio à Família

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)

O Agrupamento, através da celebração do contrato de autonomia com o Ministério da Educação, em 2013, apostou na contratação de um profissional das Ciências da Educação e criou o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) como equipa multidisciplinar disponível a trabalhar de forma sistémica cada criança/aluno e as suas respetivas dinâmicas em família e comunidade. Atualmente, esta equipa é composta por uma Mediadora Socioeducativa (35h), uma Educadora Social (35h) e dois Psicólogos (35h+18h).

Assim, o Gabinete trabalha com a rede socioeducativa concelhia na procura das respostas mais adaptadas e ajustadas a cada criança/aluno e seu agregado familiar e desenvolve, de forma intimamente concertada com a EMAEI, a análise das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas a cada situação, bem como a intervenção do(s) técnicos especializados mais pertinentes em cada caso.

A coordenadora do GAAF assume-se como elemento variável na EMAEI representando este serviço educativo disponível no Agrupamento. O mesmo acontece com a Coordenadora da EMAEI que se encontra representada nas reuniões quinzenais do GAAF. Os objetivos gerais do GAAF, que assumem a visão transversal do projeto “Escutar para Agir” que sustenta os eixos de atuação descritos anualmente no PAA, passam por:

- Promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem contribuindo para o seu crescimento harmonioso global;
- Potenciar o sucesso educativo dos alunos;
- Prevenir situações de risco;
- Fomentar uma relação de interação entre os diversos agentes educativos, nomeadamente família-escola-comunidade.

No que diz respeito à intervenção junto dos demais agentes educativos, o GAAF versa sobre as seguintes dimensões da Mediação: Mediação Formadora; Mediação entre contextos, agentes e parceiros (rede socioeducativa); Mediação para a autonomia; Mediação entre intenções educativas

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é uma unidade especializada de apoio educativo integrada na rede pública do Ministério da Educação. É um serviço que, de forma coordenada com os órgãos de administração e gestão e com as estruturas pedagógicas, promove a existência de condições que assegurem a plena integração educativa e escolar dos alunos, nos aspetos psicológicos e socioeducativos.

O SPO do Agrupamento de Escolas de Campo desenvolve a sua ação em três grandes áreas:

- Prevenção;
- Apoio Psicopedagógico;
- Orientação Escolar e Profissional.

Equipa de Autoavaliação

A autoavaliação é um processo de aprendizagem e aperfeiçoamento que pretende ajudar a desenvolver as práticas profissionais e humanas do coletivo dos atores envolvidos, reforçando os “pontos fortes” e dando pistas de melhoramento dos “pontos fracos”. Na prática, produzir conhecimento acerca da realidade do Agrupamento para, assim, poder tomar decisões fundamentadas acerca das prioridades no seu próprio desenvolvimento e ser capaz de procurar respostas organizacionais, curriculares e pedagógicas.

Neste sentido, e numa perspetiva de continuidade, a Equipa de Autoavaliação tendo em conta a sua finalidade *“Promover uma cultura de melhoria contínua no Agrupamento, do seu funcionamento, da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos”*, pauta o seu trabalho em função do propósito de ação do PE *“Potenciar o desempenho académico dos alunos, com base na melhoria da qualidade das aprendizagens, num contexto de rigor e exigência”* e dos respetivos objetivos estratégicos. Assim, assume os seguintes propósitos:

- Acompanhar a implementação e o grau de concretização do PE;
- Promover uma cultura de autoavaliação por parte de todos os docentes, ao serviço do sucesso educativo;
- Promover uma cultura de diálogo e de reflexão sobre a ação;
- Incentivar à participação ativa/colaboração de todos os agentes educativos;
- Divulgar o produto dos trabalhos realizados à comunidade educativa.

Equipa EDD (Equipa de Desenvolvimento Digital)

A Equipa de Desenvolvimento Digital, responsável pela implementação do [PADDE](#), tem como principal objetivo promover o desenvolvimento digital saudável e sustentável nas várias vertentes do Agrupamento, de acordo com os seguintes objetivos, nas suas três dimensões:

- Tecnológica e Digital: Maximizar os benefícios da tecnologia e recursos digitais.
- Pedagógica: Criar modos flexíveis de ensino e ambientes facilitadores da diferenciação pedagógica e aplicação de uma pedagogia ativa e baseada em Projetos.
- Organizacional: Conceção de espaços educativos inovadores e criação de espaços tecnologicamente enriquecidos para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Clube da Segurança e Proteção Civil

O Clube de Segurança, responsável pelo Plano de Emergência, em articulação com a Proteção Civil do concelho, tem como intentos:

- Aferição e melhoria do Plano de Emergência;
- Uma simulação de evacuação dirigida a toda a comunidade, a agendar, provavelmente no segundo semestre, envolvendo a entidade “Proteção Civil”;
- A melhoria dos quadros das plantas parcelares (com os requisitos obrigatórios, nomeadamente a aplicação da fosforescência) e posteriormente a colocação dos mesmos nos respetivos corredores das escolas, a agendar para este ano letivo.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

No 1.º Ciclo desenvolvem-se atividades de enriquecimento curricular (AEC), cuja entidade promotora é a Câmara Municipal de Valongo.

No sentido de continuar a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e, simultaneamente, de garantir que esses tempos sejam, não só pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens curriculares, como também de “caráter lúdico, devendo orientar-se para o desenvolvimento da criatividade e das expressões, através da utilização de espaços, materiais, contextos e outros recursos educativos diversificados”, evitando-se, tanto quanto possível, “a permanência na sala de aula”, o Agrupamento pretende continuar a proporcionar aos alunos, durante o presente triénio, as ofertas de Atividades de Enriquecimento Curricular disponibilizadas pela entidade promotora e dentro dos princípios acordados. Com base nestes princípios, o departamento curricular do 1º Ciclo elabora anualmente um plano de trabalho, propondo a organização dos tempos e a dinâmica a implementar nestas atividades de enriquecimento curricular.

Este plano de trabalho, bem como a mancha horária, depois do parecer do Conselho Pedagógico, é aprovado em reunião do Conselho Geral.

Atividades de Apoio à família

Atividades de Animação e Apoio à Família nos JI (AAAF)

As AAAF destinam-se às crianças inscritas nos JI e integram todos os períodos para além das 25 horas educativas, ou seja, o acolhimento, o período de almoço, os tempos após as atividades educativas e os períodos de interrupções letivas. As atividades das AAAF têm como objetivos: a brincadeira espontânea da criança; o prazer de estar e conviver, aliado à sua segurança e bem-estar.

Enfoca-se, também, na necessidade de quebrar a rotina face às atividades educativas, através da mudança de espaço físico e de materiais e, ainda, na articulação de atividades com a comunidade local. Associado ao espaço – sala própria –, o recreio é um local privilegiado do tempo das atividades de animação. Nestas atividades é muito mais importante o grau de envolvimento e satisfação das crianças do que a existência de uma planificação de atividades estruturada.

No Agrupamento existem cinco polos das AAAF (JI da Retorta, JI do Outeiro, JI da Azenha, JI de Moirais, JI de Balseilhas) que asseguram as atividades a partir das 15h30 até às 19h. Estas estão organizadas com base na cooperação entre o Agrupamento, a Autarquia e as Famílias. São dinamizadas por assistentes operacionais, havendo uma, em cada polo, que assume a responsabilidade por todo o seu funcionamento.

Todos os educadores de infância têm como função a supervisão das AAAF, no que diz respeito ao desenvolvimento e bem-estar das crianças do seu grupo de JI. Nesta articulação, entre a componente educativa dos JI e as AAAF, há um educador responsável, em cada JI, que deverá ouvir e ter em conta as opiniões dos outros educadores e da assistente operacional que trabalha na AAAF. Em articulação com a Direção e a

Autarquia, cabe-lhe decidir sobre as formas de organização do grupo, espaços a utilizar, as propostas de aquisição dos materiais necessários e, ainda, as orientações e sugestões para as atividades a realizar.

Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo (CAF)

A CAF no 1.º Ciclo é promovida pela Autarquia, tal como as AAAF da educação pré-escolar, em colaboração com a Direção do Agrupamento. Funciona diariamente, das 17h30 às 19h, estando vocacionada para o apoio aos trabalhos de casa durante o tempo letivo e, nas interrupções letivas, para a dinamização de atividades lúdicas, desportivas e culturais, nomeadamente teatro, dança, desporto, em articulação com as associações locais, e saídas ao meio local.

O local de dinamização destas atividades é nas escolas, em salas próprias, podendo, anualmente, adotar-se outro tipo de organização de grupos de acordo com o número de alunos inscritos. A CAF é dinamizada por professores ou técnicos superiores com o apoio de assistentes operacionais.

Anualmente, os departamentos curriculares da educação pré-escolar e do 1.º Ciclo elaboraram o plano de trabalho para esta componente de apoio à família (CAF e AAAF), tendo como referência os regulamentos aprovados a nível concelhio, especificando as atividades a desenvolver e a respetiva organização que, depois do parecer positivo do Conselho Pedagógico, são aprovados em reunião do Conselho Geral

Matrículas e Renovação de Matrículas

A frequência dos JI e escolas do Agrupamento implica a matrícula e a renovação de matrícula.

A matrícula tem lugar para ingresso, pela primeira vez, na educação pré-escolar e no ensino básico, no Portal das Matrículas, entre abril e junho do ano letivo anterior àquele a que a matrícula respeita.

Há ainda lugar a matrícula em caso de ingresso em qualquer ano de escolaridade dos níveis e modalidades de ensino por parte de alunos que tenham mudado de residência, de candidatos titulares de habilitações adquiridas em países estrangeiros ou de alunos que mudem de curso e pretendam alterar o seu percurso formativo. A renovação de matrícula das crianças e dos alunos que frequentam o Agrupamento realiza-se automaticamente na escola sede, no final de cada ano letivo.

CrITÉRIOS para a Constituição dos Grupos e das Turmas

Na constituição de turmas/grupos, em qualquer dos níveis e ciclos de educação e ensino, prevalecem a legislação em vigor e os critérios de ordem pedagógica, nomeadamente:

- Dar continuidade ao mesmo grupo de crianças/alunos ao longo da permanência no JI e nos três ciclos do Ensino Básico, bem como no Ensino Secundário, salvo as devidas exceções aprovadas no Conselho Pedagógico;
- A distribuição das crianças/alunos pelos grupos/turmas deverá ser feita de forma a manter o equilíbrio relativamente à idade e sexo;
- Uma distribuição mais uniforme equilibrada do número de alunos por turma no 1º Ano, para que não se criem turmas muito numerosas numa escola e muito reduzidas noutras;
- Distribuição dos alunos retidos ou não aprovados pelas diversas turmas do ano de escolaridade;
- Ter em consideração as indicações dos educadores de infância, professores do 1.º Ciclo e dos conselhos de turma, bem como das equipas educativas que acompanham as crianças/alunos ao longo do ciclo, desde que estas não contrariem a legislação aplicável e os critérios específicos que a seguir se definem;
- Salvaguardar a constituição de turmas que responda ao desenvolvimento de projetos com critérios muito específicos ou outras condicionantes, devidamente justificadas, tais como problemas de saúde, desporto de alta competição, ensino articulado e problemas familiares;
- Ter em conta os alunos com necessidades específicas que estejam em efetiva permanência no grupo/turma, em dinâmicas de verdadeira inclusão.

A redução do número de alunos por turma deverá acautelar não apenas os aspetos relacionados com condições logísticas e com os percursos formativos, mas sobretudo inscrever-se como medida potenciadora de melhores aprendizagens para todas as crianças/alunos.

Tendo por base estes critérios de natureza pedagógica, compete ao Diretor, ouvido o Conselho Pedagógico, aplicá-los no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pelas regras constantes na legislação em vigor.

CrITÉRIOS PedagÓgicos para elaboraço dos HorÁrios dos Alunos

A organizao dos horÁrios dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino SecundÁrio é realizada de acordo com a carga letiva curricular semanal de cada disciplina e obedece aos seguintes critÉrios pedagÓgicos:

- Privilegiar, sempre que possÍvel, no perÍodo da manh e primeiros tempos da tarde as disciplinas do domÍnio mais teÓrico e abstrato e de seguida as disciplinas com uma componente mais prÁtica;
- A carga curricular diÁria no deve exceder 8 tempos de 50 minutos;
- Na organizao dos horÁrios ter como princÍpio tempos consecutivos nas disciplinas do Educao Visual, Educao TecnolÓgica e Educao Musical. Nas lÍnguas estrangeiras excluir os tempos consecutivos e evitar as duas lÍnguas estrangeiras seguidas;
- Nas disciplinas com desdobramento, este ocorrer no mesmo dia;
- Evitar a colocao dos tempos letivos das disciplinas em dias consecutivos e 2ª e 6ª feira;
- Cada turma ter o seu horÁrio centrado apenas num turno, com duas manhs/tardes no turno contrÁrio (2º Ciclo) e trÊs tardes/manhs nos 3º Ciclos e 10º e 11º Anos;
- Atribuir uma sala a cada turma de forma que os alunos se desloquem apenas para as disciplinas especÍficas, nas salas especÍficas;
- As aulas de Educao FÍsica iniciam-se uma hora aps a hora do almoo;
- Evitar um longo perÍodo da hora de almoo;
- Excluir os tempos desocupados (furos) entre tempos letivos.

A durao dos tempos letivos, nos 2º, 3º Ciclos e Ensino SecundÁrio, correspondente à unidade de tempo de 50 minutos, com exceo da disciplina de Educao Moral e Religiosa Catlica de 45 minutos.

CrITÉRIOS para a Atribuio de Salas de Aula

A atribuio da sala de aula, no 1.º Ciclo, deve respeitar a proximidade de anos de escolaridade para melhorar a coeso e o trabalho colaborativo e cooperativo dos docentes, salvaguardando situaes de alunos/docentes de mobilidade reduzida.

Na Escola Bsica e SecundÁria, os princÍpios organizacionais passam tambm pela fixao de uma sala por cada duas turmas, uma no turno da manh e outra no turno da tarde, de forma a evitar que os alunos transportem os seus materiais escolares e responsabilizando mais os alunos pelo espao da sala. No entanto, h espaos/salas especÍficos para as aulas de Cincias Naturais, Biologia e Geologia, FÍsica e QuÍmica, Educao Visual, Educao TecnolÓgica, Educao Musical, Educao FÍsica, TIC e dos Cursos Profissionais.

Organizao de Desdobramento de Aulas e seu Regime de Funcionamento

Quando o número de alunos da turma for igual ou superior a 20, no Ensino Bsico, ou superior a 20, no Ensino SecundÁrio, o desdobramento de turmas é autorizado nas seguintes disciplinas:

- Cincias Naturais e FÍsico-QuÍmica (3.º Ciclo) - no tempo correspondente a um mximo de 100 minutos, de modo a permitir a realizao de trabalho prÁtico/experimental;
- Biologia e Geologia e FÍsica e QuÍmica A (ensino secundÁrio) - no tempo correspondente mximo de 150

minutos, de modo a permitir a realização de trabalho prático/experimental, nas disciplinas bienais;

- Biologia (12.º ano) - no tempo correspondente no máximo a 100 minutos, para a realização de trabalho prático/experimental;
- Nos Cursos Profissionais, nas disciplinas/UFCDs da componente de formação tecnológica, com carácter predominantemente laboratorial, oficial, informático ou artístico, a turma é desdobrada a partir de 16 alunos.

CrITÉRIOS para a Distribuição do Serviço Letivo e da CNL

Atribuição de turmas e grupos

A distribuição do serviço letivo deve ter como princípio orientador a defesa da qualidade do ensino e os legítimos interesses das crianças e dos alunos, pelo que as preferências dos docentes apenas deverão ser tomadas em conta quando não colidam com os objetivos do Agrupamento, enquanto instituição, e não prejudiquem o seu bom funcionamento nem contrariem as disposições legais e regulamentares.

Nesta perspetiva, a distribuição do serviço docente é da responsabilidade do Diretor e obedece a legislação própria e aos seguintes princípios:

- A continuidade das turmas/grupos, durante o nível e o ciclo, deve ser assegurada numa perspetiva de articulação e continuidade pedagógica pelos educadores/professores;
- Nos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, na distribuição do serviço letivo deve-se atribuir a cada professor, sempre que possível, o menor número de turmas e mais do que uma disciplina, de forma a diminuir o número de professores no conselho de turma;
- A constituição dos conselhos de turma deve manter-se ao longo do ciclo, facilitando o trabalho colaborativo e cooperativo dos professores;
- No 1.º Ciclo, o apoio educativo deverá ser prestado por um docente por ano de escolaridade ou escola;
- Nos 2.º e 3.º Ciclos, e desde que possível, será prestado apoio por um professor da equipa educativa e aferido ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades dos alunos;
- No Ensino Secundário o apoio educativo é disponibilizado aos alunos pela escola de acordo com as necessidades dos mesmos;
- O Diretor de Turma, por princípio, deve dar continuidade, nesta função, à sua turma ao longo de todo o ciclo.

Distribuição da CNL de estabelecimento

O tempo de CNL de estabelecimento a atribuir a todos os docentes, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, é de 150 minutos. A distribuição da CNL de estabelecimento tem subjacentes os seguintes critérios:

- Direção de Turma;
- O exercício de cargos;
- Apoio às dificuldades dos alunos;

- Dinamização dos recursos / serviços educativos do Agrupamento, nomeadamente: BE, clubes e desporto escolar;
- Atendimento aos Pais/EE na educação pré-escolar e no 1º Ciclo – 60 minutos semanais;
- Trabalho colaborativo:
 - O tempo de trabalho colaborativo é de 90 minutos semanais para os docentes da educação pré-escolar e do 1º Ciclo;
 - Na EBS, o tempo de trabalho colaborativo é no mínimo de 50 minutos, ao que acresce mais 50 minutos ou 100 minutos de acordo com a distribuição/serviço dos docentes nas equipas educativas.

O trabalho colaborativo é semanal ou quinzenal e está marcado no horário dos professores de 50 minutos a 150 minutos

Atribuição do cargo de Diretor de Turma

Considerando que a função de Diretor de Turma incorpora um conjunto de vertentes de atuação, nomeadamente as de coordenador do Conselho de Turma, coordenador do PTT e mediador privilegiado entre professores, alunos e encarregados de educação, deve-se, sempre que possível, nomear um Diretor de Turma com o seguinte perfil:

- Ser um docente com facilidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
- Ser capaz de criar clima de empatia entre os vários intervenientes no processo educativo;
- Ser capaz de trabalhar em equipa;
- Ter competências de liderança e coordenação.

Parte IV – Procedimentos de Divulgação e Avaliação do PE

Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Este PE, entendido como uma referência e um dispositivo para a construção contínua da mudança, para a clarificação das intencionalidades educativas e formas de as concretizar (resultados e metas a atingir) e para a articulação das participações dos diversos intervenientes, será avaliado e monitorizado, no que diz respeito a dimensões como a realização das atividades e iniciativas previstas e a progressão observada dos resultados obtidos, ao longo dos 3 anos e no final do triénio.

Este documento integra, através do Plano de Ação da Equipa de Autoavaliação (EAA), um **sistema de regulação e monitorização**, que será planeado de forma a dar uma resposta articulada, coerente e alinhada às seguintes dimensões:

1. **Objetos de avaliação**, selecionando e listando os indicadores de medida a monitorizar/avaliar;
2. **Fontes de informação**, identificando as fontes mais relevantes para cada indicador de medida selecionado;
3. **Métodos de recolha de dados**, definindo os instrumentos de recolha de dados e as respetivas metodologias de análise;
4. **Tempo**, calendarizando todo o processo de avaliação, com as suas várias fases e momentos;
5. **Responsáveis**, atribuindo papéis e responsabilidades e assegurando que as tarefas e momentos avaliativos são realizados;
6. **Resultados**, definindo como são apresentados os resultados e a quem são destinados.

Este sistema de regulação e monitorização, para efeitos da operacionalização e progressão das metas e resultados a atingir com este PE, é aferido no início de cada ano letivo com base no PAA / PAE e dará origem a três relatórios periódicos de avaliação (um em cada ano letivo) e um relatório final, relativo ao triénio de vigência do PE elaborados pela EAA. O relatório relativo ao triénio contribuirá para o diagnóstico estratégico que servirá de base ao próximo PE,

Por último, importa deixar claro que a finalidade exclusiva desta estratégia avaliativa é de cariz formativa, que reúne as características essenciais para um processo de autoavaliação tal como sempre foi pensado e praticado no Agrupamento, a saber:

- Permite fortalecer a organização e a ação dos agentes educativos, pois é útil e necessária a todos;
- A sua utilização é, sobretudo, institucional, mas pode vir a ser usada para fins públicos, desde que não exclusivamente centrados em propósitos de prestação de contas (*accountability*);
- É uma avaliação de proximidade, realizada por elementos internos à comunidade educativa, com funções exclusivas de regulação e monitorização, numa ótica de melhoria contínua;
- É uma avaliação que, sendo coordenada pela equipa de autoavaliação do Agrupamento, e recorrendo a amigos críticos / olhares externos, é feita pela, com e para a comunidade educativa;
- É adequável à avaliação externa, da responsabilidade da IGEC, complementando-a;
- Não colide com a integração e o cruzamento de análises qualitativas e quantitativas (metodologias mistas), desta forma aumentando a riqueza das perspetivas e dispondo, por essa via, de rigor acrescido;

- Ajuda à consolidação de uma cultura avaliativa em todos os agentes educativos envolvidos, dessa forma contribuindo para que o Agrupamento prossiga a sua evolução no sentido de se tornar uma verdadeira Organização Aprendiz.

A monitorização e a avaliação deste PE devem ir, por conseguinte para além de uma mera formalidade e ser assumidas como momento de ativa participação de todos adotando uma oportunidade de enriquecimento. Neste sentido, a avaliação deve conferir um dinamismo, mobilizando os atores nele implicados e reforçando a identidade do Agrupamento.

No final do triénio, terá lugar uma avaliação global, resultante da recolha das avaliações intermédias, que servirá para aferir o nível de concretização do presente projeto, da qual resultará a eventual reformulação dos objetivos e o estabelecimento de novas metas a perseguir no triénio seguinte.

O processo de avaliação é da responsabilidade da Direção, coordenado pela EAA.

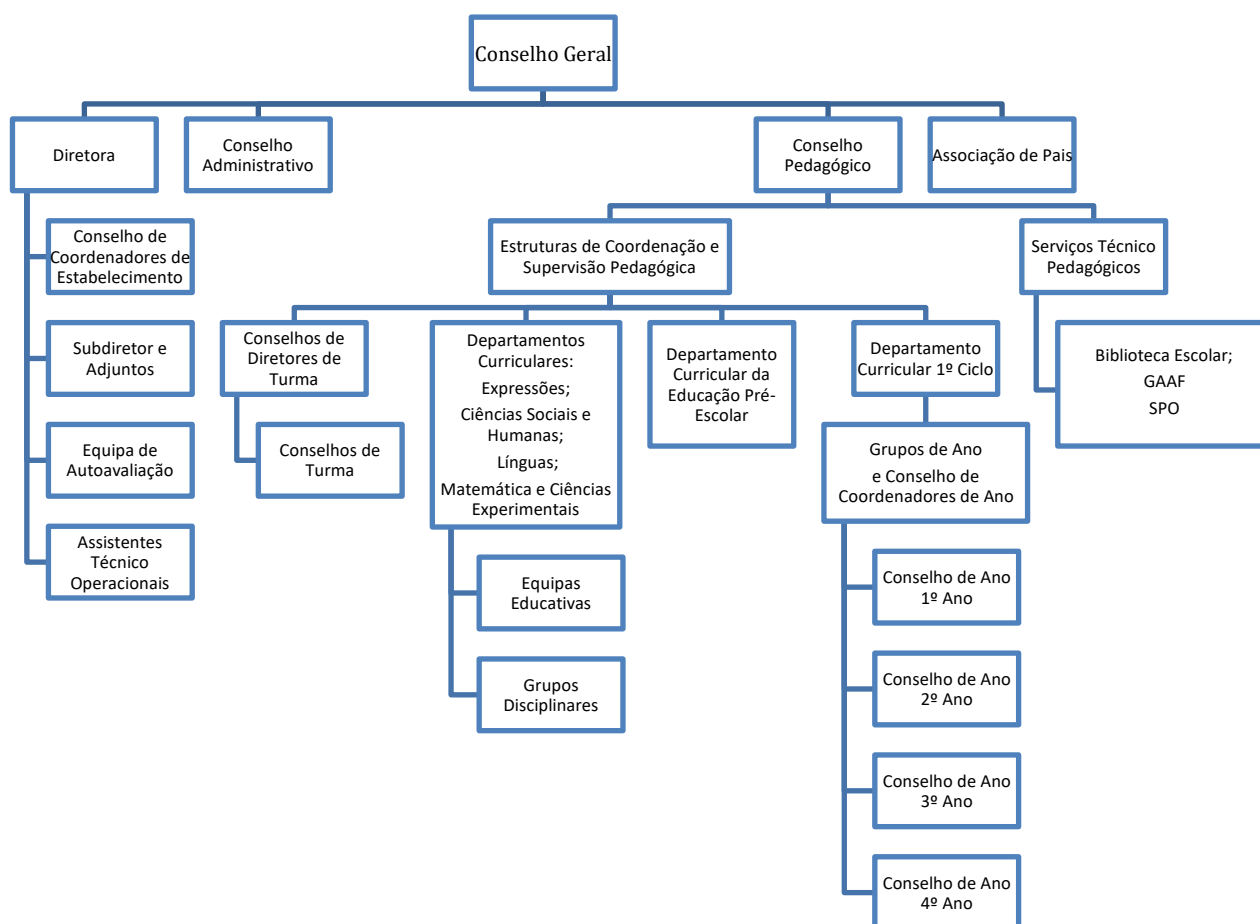
Parte V – Âmbito Institucional, Administrativo e Financeiro

Organização do Agrupamento e Organograma

Este PE centra a sua ação numa unidade organizacional constituída por cinco Escolas Básicas e uma Escola Básica e Secundária que integram crianças e alunos desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, com identidade própria enquanto Agrupamento de Escolas, prestadora de um serviço educativo público de qualidade.

Para isso, apostamos na comunicação e na informação, rentabilizando as reuniões dos diferentes órgãos de administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, privilegiando, sempre que possível, as novas tecnologias de informação e comunicação, mediante o recurso ao e-mail institucional e da criação de redes colaborativas, através de plataformas online.

Assim, e de acordo com a legislação em vigor, a sua organização estrutura-se de acordo com o seguinte organograma:



Relação com a Comunidade

O Agrupamento de Escolas de Campo acredita que o sucesso educativo das suas crianças e alunos passa, também, pela aproximação e cooperação das escolas e JI com a comunidade. Por isso, o objetivo é reforçar os contactos com as empresas, a autarquia, as associações culturais, desportivas e recreativas e outras instituições locais que resultem em apoios, em protocolos de colaboração, na troca de experiências e no intercâmbio de atividades e iniciativas. O crescimento substantivo desta relação biunívoca (escola - meio) tem permitido atenuar algumas carências e necessidades das escolas, refletindo-se positivamente na oferta educativa a disponibilizar às crianças/alunos, nomeadamente promovendo junto dos alunos hábitos de trabalho, competências pessoais e a realização de outras experiências extracurriculares.

Assim, é importante manter:

- A colaboração com a autarquia, a associação de pais, GNR e outros parceiros locais no intuito de melhorar a oferta educativa e formativa, as instalações e equipamentos das escolas, a cedência de transportes para as visitas de estudo, bem como superar outras dificuldades com as quais o Agrupamento se confronta;
- A colaboração com as associações culturais e recreativas da vila de Campo na dinamização dos Planos, Anuais e Plurianuais, de Atividades, clubes e projetos ligados ao teatro, à dança, ao desporto e a outras culturas locais;
- A cooperação com as IPSS locais (Associação de Promoção Social do Calvário, Centro Paroquial e Social de S. Martinho de Campo e a ADICE) com vista a um acompanhamento conjunto do percurso escolar dos alunos;
- A colaboração com as empresas locais através de mecenato, protocolos e/ou patrocínios que possibilitem qualificar a concretização de determinadas atividades e o desenvolvimento de iniciativas, designadamente a abertura à possibilidade de se constituírem em centros de estágio para os alunos dos cursos profissionais e possíveis entidades empregadoras destes alunos;
- A valorização do trabalho desenvolvido pela Associação de Pais enquanto elementos privilegiados da cooperação das famílias com a escola;
- A valorização do papel dos pais/EE, e em particular do representante na turma/grupo, implicando-os e comprometendo-os no percurso educativo dos seus educandos, consciencializando-os da sua corresponsabilização no sucesso educativo dos alunos.

Formação

O modelo educativo definido pressupõe a existência de dispositivos e dinâmicas formativas em modalidades de formação que se orientam por princípios colaborativos, pela partilha de experiências e pela reflexão crítica entre pares, em contexto de trabalho.

Com base neste modelo de formação centrado na escola, e como estrutura para a elaboração do Plano de Formação do Agrupamento, apontam-se como eixos estruturantes da formação dos professores:

- Uma formação baseada na investigação, nomeadamente a investigação-ação e a investigação colaborativa como estratégia para promover o saber e o conhecimento;
- Dinâmicas de formação coletivas com origem nos professores e nas escolas (grupos de auto e hetero formação, grupos de estudo, círculos de estudo, oficinas de formação...), que conduzam ao desenvolvimento de trabalhos coletivos e, simultaneamente, integrem projetos individuais;
- Desenvolvimento de projetos de formação em rede, a fim de promover o trabalho de articulação entre os educadores e professores das escolas/II do Agrupamento.

Neste sentido, recorrer-se-á a assessorias externas com instituições de ensino superior e outras entidades, que devem assumir-se como elementos facilitadores do desenvolvimento das capacidades de reflexão dos docentes, como mais um recurso ao serviço do trabalho colaborativo no seio do Agrupamento. Assim, as assessorias externas têm por função colaborar com o Agrupamento e com os seus membros na reflexão das situações e na tomada de decisões. Recorreremos, também, à formação contínua disponibilizada pelo Centro de Formação de St^o Tirso e Valongo/Centro de Formação Sebastião da Gama e outras entidades formativas, nomeadamente o Ministério da Educação.

Como reforço à implementação do plano de ação definido, o Agrupamento elaborará o seu Plano de formação, anual e/ou plurianual, para o pessoal docente e pessoal não docente, que apresentará ao Centro de Formação e/ou a outros dos parceiros a fim de procederem à sua organização logística.

Âmbito Administrativo-Financeiro

No Agrupamento de Escolas de Campo, a perspetiva administrativo-financeira está inteiramente ao serviço da operacionalização do plano de ação perspetivado neste documento. Assim, e a aplicação da descentralização de competências pela autarquia obedecerá sempre a critérios de boa gestão, de forma a assegurar a contínua e progressiva qualidade educativa das nossas escolas e JI.

A aposta centra-se na realização das atividades pedagógicas e na aquisição de materiais didáticos e de desgaste para equipar os espaços educativos. Na Escola Básica e Secundária de Campo será dada atenção, ainda, à manutenção das instalações, bem como à aquisição de novos equipamentos e à alteração/criação de novos espaços.

Parecer favorável por unanimidade na reunião do Conselho Pedagógico, realizada em 8 de novembro de 2023

Aprovado em reunião do Conselho Geral, realizada no dia 28 de novembro de 2023

Bibliografia

- Albalat, V. B. (1989). *Proyeto Educativo, Plan Anual del Centro, Programación Docente y Memória*. Madrid: Escuela Espanola.
- Chávez, A. & Forns, J. (2018). *Educação Relacional: Dez Chaves para uma Pedagogia do Reconhecimento*. Lisboa: Instituto Padre António Vieira.
- Costa, J. A. (1991). *Gestão Escolar - Participação. Autonomia. Projecto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora.
- Cosme, A. & Trindade, R. (2003). *Manual de sobrevivência para professores*. Porto: Edições Asa.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2000). *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. São Paulo: Artemed.
- Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Porto Editora.
- Marinho, P. (2014). *A Avaliação da Aprendizagem no Ensino Básico: contributos para a compreensão da sua relação com o sucesso escolar*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Marinho, P. (2012). A diferenciação pedagógica: dos riscos e obstáculos aos desafios de uma prática. *LUMEN*, Recife, v. 2, n. 2, p. 79-90.
- Perrenoud, Ph. (2000). *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: ArtesMédicas.
- Souza, M. A. (2012). *O socio-constructivismo de Vigotsky*. Universidade Del Salvador. Buenos Aires.
- Schiefer, Ulrich. 2006. *MAPA – Manual de Planeamento e Avaliação de Projectos*. Cascais: Principia.
- Vygotsky, L. S. (1998). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes